

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS



KRISTHIAN MATHEUS PEREIRA SOUSA

**“ISSO É DO TEMPO DO RONCA”: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DO  
CAMPO SEMÂNTICO CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL EM  
QUESTÕES ESPECÍFICAS DO PROJETO ALiMA**

SÃO LUÍS – MA

2024

KRISTHIAN MATHEUS PEREIRA SOUSA

**“ISSO É DO TEMPO DO RONCA”: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DO  
CAMPO SEMÂNTICO CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL EM  
QUESTÕES ESPECÍFICAS DO PROJETO ALiMA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Português/Espanhol, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Georgiana Márcia Oliveira Santos.

SÃO LUÍS – MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pereira Sousa, Kristhian Matheus.

ISSO É DO TEMPO DO RONCA : uMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DO  
CAMPO SEMÂNTICO CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL EM  
QUESTÕES ESPECÍFICAS DO PROJETO ALiMA / Kristhian Matheus  
Pereira Sousa. - 2024.

67 p.

Orientador(a): Georgiana Márcia de Oliveira Santos.  
Monografia (Graduação) - Curso de Letras - Espanhol,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2024.

1. Geolinguística. 2. Alima. 3. Mesorregião Norte  
Maranhense. 4. Convívio e Comportamento Social. 5. . I.  
de Oliveira Santos, Georgiana Márcia. II. Título.

KRISTHIAN MATHEUS PEREIRA SOUSA

“ISSO É DO TEMPO DO RONCA”: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DO  
CAMPO SEMÂNTICO CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL EM  
QUESTÕES ESPECÍFICAS DO PROJETO ALiMA

Monografia apresentada ao Curso de  
Letras Português/Espanhol, da  
Universidade Federal do Maranhão,  
como requisito obrigatório para a  
obtenção do grau de licenciado em  
Letras.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Georgiana  
Márcia Oliveira Santos.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Georgiana Márcia Oliveira Santos – DELER/UFMA

Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Francimone da Graça Barros Dutra – SEDUC/MA

1<sup>ª</sup> Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Zuleica de Souza Barros – DELER/UFMA

2<sup>º</sup> Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Theciana Silva Silveira – DELER/UFMA

Suplente

*Dedico este trabalho à minha mãe que, com toda força e amor, construiu as bases e lapidou o caminho para que eu estivesse aqui.*

## AGRADECIMENTOS

Parto do pressuposto de que o indivíduo é mundo, país e nação. Igual se tem construído em carta magna, eu, pessoa, tenho meus fundamentos, minhas bases, minha constituição. Não sendo só, tenho antes, durante e expectativas de um depois. Aqui, meu muito obrigado aos estados de si mesmo que, doando um pouco de si, me fundaram. Em específico, aos amores mais relevantes neste caminho acadêmico, que doaram um pouco de si para que pudesse ser eu.

À minha mãe, Maria Ledice da Silva Pereira ou Dona Letícia, agradeço o amor infinito capaz de romper barreiras, construir, destruir e reconstruir um ser humano; obrigado por, no percurso de destruir-se e reconstruir-se me tenha constituído humano; você me deu a luz, a vida e a alma. De ti herdo o dom de saber amar.

Agradeço também aos meus dois pais, Jorge da Silva Leite e Raimundo Nonato Sousa, homens com valores fortes e profundos. De ambos, carrego a perseverança, a força e o empenho ao trabalho.

Por toda vez ouvir um “bendito fruto entre as mulheres” agradeço às mulheres que fizeram tal frase ser recorrente na minha vida, minhas irmãs, mulheres fortes, de alma feroz dotada de felonias. De Késia levo a honestidade, de Kelma a teimosia, de Kelline a ambição. Da minha caçula, Vitória, eu levo a doçura.

Agradeço também a dois amores essenciais que me acolheram e me fizeram sentir pertencente, Jéssica Sousa, minha amiga, prima e irmã e Vera Sousa (ou tia Verinha) que muito me cobrou para que não desistisse (aqui estou). De vocês levo o sentido de afeto genuíno, obrigado por me oferecer esse espaço tão seguro que são seus braços e colo.

Gosto de pensar em amizade como a família que escolhemos, neste sentido, procuro selecionar muito bem essa família que nasce das relações afetuosas que construímos ao longo da jornada da vida. Em especial, quero agradecer a Laryssa Porto, irmã da vida, da jornada, dos apertos e aperreios no meio acadêmico. Obrigado por todo suporte e cuidado que me deu e vem me dando, obrigado por ter me visto. De você levo a consciência, o senso de união e comunidade.

Em meu muito obrigado não podia faltar menções a uma outra grande amiga e companheira que no contexto acadêmico me acolheu como uma mãe, com direito a

puxões de orelha e afagos carinhosos. Obrigado professora Georgiana Santos por ser essa orientadora maravilhosa que sabe verdadeiramente delimitar as fronteiras da amizade profunda e da orientação rigorosa. De você levo a fineza e a inteligência emocional, além de todo o conhecimento acadêmico presente neste trabalho monográfico e para além.

Aos meus amigos e grandes apoiadores durante o percurso acadêmico, agradeço a eles pelo companheirismo, desabafos, conselhos, indicações profissionais e fofocas (que tanto nos conectou). Obrigado, *xuxus*, Ana Beatriz, Elailson Pontes, Gabriel Marinho, Julia Lobato, Karen da Conceição, Lucas Rosa, Ranaja Oliveira e Suzana Petrus. De vocês levo a certeza de que ninguém é feliz sozinho.

Agradeço também ao homem da minha vida, que me faz sentir em um conto de fadas com o tratamento de um verdadeiro príncipe. A minha vida é mais doce com você e tem aroma de canela. Obrigado por ser meu porto seguro. De você, Matheus Lopes, levo a elegância e a intelectualidade.

Por fim, agradeço a pessoa mais importante, digna de todo agradecimento, a mim, Kristhian Sousa, em que sem a teimosia, sem a ambição e sem a persistência a realização de todo este percurso não seria possível. Por muito, o momento fica turvo, embaçado, entretanto, se eu permanecer a certeza que de seguir é concreta. Que nunca me falhem pés para a linha de chegada.

*A língua é a memória de muitos dos caminhos (ou descaminhos) da vida cultural de uma coletividade. A história de um povo está gravada na memória da língua. – Mário Vilela*

## RESUMO

Dada a riqueza lexical do estado do Maranhão, o Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) constatou a necessidade de acrescentar quinze questões - 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157 e 158 - ao campo semântico Convívio e Comportamento Social do Questionário Semântico-Lexical (QSL), originalmente, produzido pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) a fim de ampliar a investigação sobre os usos do cotidiano linguístico maranhense referentes a agentes, personagens e ações do convívio e comportamento sociais. Considerando o exposto, esta pesquisa, alicerçada na relação entre sociedade e língua, centrou-se nessas questões específicas acrescidas pelo ALiMA com o propósito de identificar variantes denominativas maranhenses e analisá-las considerando sua correlação com as variáveis sociais sexo e idade. Alicerçado em duas pesquisas já realizadas no âmbito PIBIC, anos 2021-2022 e 2022-2023, vinculadas ao projeto *A VARIAÇÃO SOCIODIALETAL NO PORTUGUÊS MARANHENSE: contribuições ao ALiMA*, ligado ao Grupo de Estudo em Línguas, Memórias, Identidades e Culturas (GELMIC/UFMA), este estudo se pautou nos dados recolhidos em três localidades da Mesorregião Norte Maranhense pertencentes à rede de pontos do ALiMA: São Luís – MA/01, Raposa – MA/02 e Pinheiro MA/03. A escolha dessa mesorregião deveu-se à importância sociocultural e econômica que tem para o estado do Maranhão. Esta pesquisa esteve embasada nos pressupostos teóricos da Dialetoлогия e da Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra e Rocha (2010) e Razky (2010). Também esteve ancorada na metodologia da Geolinguística Pluridimensional adotada pelos projetos ALiB e ALiMA a qual visa, através da análise do cruzamento de fatores linguísticos e sociais, fornecer uma visão da variação linguística da região analisada. A partir das análises realizadas, pôde-se destacar como principais resultados a riqueza e a pluralidade linguística maranhense e a forte influência dos fatores sociais idade e sexo como motivadores de variação em algumas questões (a exemplo, a questão 140), o que corrobora para o entendimento do fenômeno da variação lexical no Maranhão.

**Palavras-chave:** Geolinguística. ALiMA. Mesorregião Norte maranhense. Convívio e comportamento social.

## RESUMEN

Dada la riqueza léxica del estado de Maranhão, el Proyecto Atlas Lingüístico de Maranhão (ALiMA) vio la necesidad de añadir quince preguntas - 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157 y 158 - al campo semántico Convivencia y Comportamiento Social del Cuestionario Semántico-Léxico (QSL), elaborado originalmente por el equipo del Proyecto Atlas Lingüístico de Brasil (ALiB), con el fin de ampliar la investigación sobre los usos del lenguaje cotidiano de Maranhão en relación con agentes, personajes y acciones de la convivencia y comportamiento social. Teniendo en cuenta lo anterior, esta investigación, basada en la relación entre sociedad y lengua, se centró en estas cuestiones específicas añadidas por ALiMA con el objetivo de identificar las variantes denominativas de Maranhão y analizarlas considerando su correlación con las variables sociales género y edad. A partir de dos investigaciones ya realizadas en el marco del programa PIBIC, 2021-2022 e 2022-2023, vinculadas al proyecto A VARIACÃO SOCIODIALETAL NO PORTUGUÊS MARANHENSE: Aportaciones a ALiMA, vinculado al Grupo de Estudios sobre Lenguas, Memorias, Identidades y Culturas (GELMIC/UFMA), este estudio se basó en datos recogidos en tres localidades de la Mesorregión Norte de Maranhão pertenecientes a la red de puntos ALiMA: São Luís - MA/01, Raposa - MA/02 y Pinheiro MA/03. Esta mesorregión ha sido elegida por su importancia sociocultural y económica para el estado de Maranhão. Esta investigación se basó en los presupuestos teóricos de la Dialectología y de la Geolingüística Pluridimensional desarrollados, sobre todo, por Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra y Rocha (2010) y Razky (2010). También se basó en la metodología de la Geolingüística Pluridimensional adoptada por los proyectos ALiB y ALiMA, cuyo objetivo es proporcionar una visión general de la variación lingüística en la región analizada mediante el análisis de la intersección de factores lingüísticos y sociales. Los principales resultados de los análisis fueron la riqueza y pluralidad de la lengua de Maranhão y la fuerte influencia de los factores sociales edad y género como motivadores de la variación en algunas preguntas (por ejemplo, la pregunta 140), lo que corrobora la comprensión del fenómeno de la variación léxica en Maranhão.

**Palabras clave:** Geolingüística. ALiMA. Mesorregión Norte de Maranhão. Convivencia y comportamiento social.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informantes da pesquisa na mesorregião Norte Maranhense .....	26
<b>Quadro 2:</b> Questões selecionadas .....	29
<b>Quadro 3:</b> Denominações para a questão 141 do QSL na mesorregião Norte ..	34
<b>Quadro 4:</b> Denominações para a questão 142 do QSL na mesorregião Norte ..	35
<b>Quadro 5:</b> Denominações para a questão 147 do QSL na mesorregião Norte ..	37
<b>Quadro 6:</b> Denominações para a questão 148 do QSL na mesorregião Norte ..	38
<b>Quadro 7:</b> Denominações para a questão 151 do QSL na mesorregião Norte ..	41
<b>Quadro 8:</b> Denominações para a questão 152 do QSL na mesorregião Norte ..	42
<b>Quadro 9:</b> Denominações para a questão 153 do QSL na mesorregião norte ...	44
<b>Quadro 10:</b> Denominações para a questão 156 do QSL na mesorregião Norte	49
<b>Quadro 11:</b> Denominações para a questão 157 do QSL na mesorregião Norte	50
<b>Quadro 12:</b> Denominações para a questão 158 do QSL na mesorregião Norte	51

### LISTA DE CARTAS LINGUÍSTICAS

<b>Figura 1:</b> Localização rede de pontos do ALiMA na mesorregião Norte Maranhense.....	27
<b>Figura 2:</b> Carta linguística diatópica – Questão 140.....	32
<b>Figura 3:</b> Carta linguística diatópica – Questão 149.....	39
<b>Figura 4:</b> Carta linguística diatópica – Questão 154.....	45
<b>Figura 5:</b> Carta linguística diatópica – Questão 155.....	47

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Dialetoologia e Geolinguística Pluridimensional: identificar, descrever e situar.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Léxico e Lexicologia: A ciência do significado .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 ALiMA e ALiB.....</b>	<b>20</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Variáveis.....</b>	<b>23</b>
3.1.1 Fator diatópico .....	24
3.1.2 Fator diassexual .....	24
3.1.3 Fator diageracional .....	25
3.1.4 Fator diastrático .....	25
<b>3.2 Informantes .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 O locus da pesquisa.....</b>	<b>27</b>
3.3.1 São Luís .....	28
3.3.2 Raposa.....	28
3.3.3 Pinheiro.....	29
<b>3.4 Questões .....</b>	<b>29</b>
<b>3.5 SGVClin e as cartas linguísticas.....</b>	<b>30</b>
<b>4. ANÁLISES E DISCUSSÕES.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 A variação semântico-lexical no campo convívio e comportamento social através de questões específicas do ALiMA: Localidade, Sexo e Idade.....</b>	<b>32</b>
Questão 140 – “Como se chama o homem que é afeminado?” .....	32
Questão 141 – “Que outros nomes dão à mulher feia?” .....	34
Questão 142 – “Que outros nomes dão à empregada doméstica?” .....	35
Questão 147 – “Quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura outra pela camisa ou blusa, como se chama esse gesto?” .....	37
148 – “Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?” .....	38
149 – “Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de ...” .....	39
150 – “Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está ...” .....	41
151 – “Que outros nomes dão à confusão?” .....	41

152 – “Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está... [Quando, por exemplo, uma mãe está preocupada porque seu filho viajou e não deu notícias, se diz que ela está...]” .....	42
153 – “Que nomes dão a uma pessoa envergonhada?” .....	44
154 – “Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?” .....	45
155 – “Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo...” ..	47
156 – “Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está...” .....	49
157 – “Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de...” .	50
158 – “De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que...” .....	51
<b>4.2 A variação semântico-lexical no campo convívio e comportamento social: Fator escolaridade na capital maranhense</b> .....	<b>53</b>
Questão 140 – “Como se chama o homem que é afeminado?” .....	54
Questão 141 – “Que outros nomes dão à mulher feia?” .....	55
Questão 142 – “Que outros nomes dão à empregada doméstica” .....	55
147 – “Quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura outra pela camisa ou blusa, como se chama esse gesto?” .....	56
148 – “Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?” .....	56
149 – “Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de ...” .....	57
150 – “Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está ...” .....	57
151 – “Que outros nomes dão à confusão?” .....	57
152 – “Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está... [Quando, por exemplo, uma mãe está preocupada porque seu filho viajou e não deu notícias, se diz que ela está...]” .....	58
153 – “Que nomes dão a uma pessoa envergonhada?” .....	59
154 – “Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?” .....	59
155 – “Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo...” ..	60
156 – “Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está...” .....	60
157 – “Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de...” .	61
158 – “De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que...” .....	62
<b>4.2.1 Fator escolaridade na capital maranhense: comentários</b> .....	<b>62</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>66</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Cada espaço geográfico, delimitado por questões geossociopolíticas, agrupa uma população com um conglomerado sociocultural do qual faz parte a língua, materialização da capacidade comunicativa intrínseca ao ser humano. Na sua relação com o mundo, o ser humano materializa a sua interação, principalmente, por meio dela, que possibilita nomear, compreender, criar conceitos, traduzir sensações e experiências, etc.

Indiscutivelmente, as línguas vivas são dinâmicas, mutáveis e carregam consigo, entre muitos outros traços, características específicas da área geográfica dos seus usuários. O caráter variacionista é um aspecto intrínseco dessas línguas que evidencia sua dinamicidade, indicando o percurso histórico e social por qual passam seus usuários (Cardoso, 2010).

Dentro dos estudos variacionistas, o léxico se destaca como um nível linguístico de suma importância, responsável por marcar as principais impressões ideológicas, sociais, históricas e psicológicas dos usuários de uma língua. Tal concepção é corroborada por Ramos (2002, p. 201) ao afirmar que “o léxico constitui um espaço privilegiado do processo de produção, acumulação, reiteração, transformação dos sistemas de valores, visão de mundo, ideologia e práticas sociais e culturais de um grupo humano”.

Estudiosos desse nível linguístico, como Biderman (2001), Ramos (2002) e Razky (2010), teorizam sobre o seu papel central para os estudos dos sentidos e das significações, para o arranjo e esquematização das experiências de um indivíduo linguístico na sociedade, para as conceituações para cada agente (material ou abstrato) de seu mundo (Biderman, 2001, p. 14), sendo este um atributo intrínseco e indissociável deste componente linguístico.

Devido a sua fusão com os fatores históricos e sociais, o léxico carrega consigo traços indissociáveis da comunidade que dele se serve, destacando e evidenciando tais mudanças como as variações socioculturais ao longo do espaço-tempo, transformações que se refletem no prestígio dado a determinada lexia ou que pode contar a história do povoamento de uma região como no trabalho desenvolvido por Castro (2022).

Com o intuito de realizar uma investigação não só do léxico, mas sobre os diversos aspectos do português do Brasil, e visando coletar, analisar e discutir as variações dessa

língua encontradas nos mais diversos lugares do país é que nasce o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), o qual conta com outros projetos, em níveis regional, estadual e municipal, para cumprir de maneira satisfatória esse propósito.

Foi essa mesma motivação que deu origem ao Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), ou seja, com a tarefa de mapear os fenômenos de variação linguística nos diferentes níveis do português falado no Maranhão, a fim de construir um retrato da língua falada nesse estado (Ramos, 2002).

Atualmente, o projeto ALiMA conta com diversas pesquisas e trabalhos que englobam a variação linguística no estado, desenvolvidos por diversos pesquisadores vinculados ao referido atlas, a saber: atlas linguísticos municipais, peculiaridades dos falares maranhenses nos níveis lexicais, fonético-fonológico, semântico-lexical, etc. Até o presente momento, o Projeto ALiMA está prestes a publicar seu primeiro volume, construído a partir dos dados coletados no início das pesquisas.

Este presente trabalho consiste em um recorte de duas pesquisas de iniciação científica no âmbito PIBIC, realizadas nos períodos de 2021 – 2022 (com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ) e 2022 – 2023 (com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA). Ambas foram desenvolvidas e estão associadas ao Grupo de Estudos em Línguas, Memórias, Identidades e Culturas – GELMIC, coordenado pela professora Georgiana Santos.

Nos trabalhos supracitados, foram desenvolvidas análises e discussões acerca de questões específicas criadas pelo projeto ALiMA em adição ao questionário semântico-lexical desenvolvido pelo projeto ALiB. No primeiro destes trabalhos, as análises foram dirigidas apenas a um dos municípios em cada uma das mesorregiões; no segundo, todos municípios que compõem a Rede de Pontos do Projeto ALiMA e que não haviam sido analisados anteriormente foram contemplados.

Assim, em diálogo com as pesquisas anteriores, a pesquisa atual tem por objetivos: i) levantar e analisar as variantes semântico-lexicais coletadas nas questões específicas elaboradas pelo projeto ALiMA ao projeto ALiB, com foco nos municípios da mesorregião norte maranhense; ii) apontar os fatores sociais (dentre os selecionados pelo ALiMA) determinantes para a variação linguística na mesorregião norte maranhense e iii) verificar a pertinência do acréscimo destas questões ao questionário semântico-lexical

do ALiB com base nas denominações apresentadas pelos falantes da mesorregião norte maranhense, considerando a centralidade das respostas em uma denominação e o quantitativo destas denominações.

Para alcançar estes objetivos, teve-se como ponto de partida as seguintes perguntas norteadoras: i) partindo de uma análise quali-quantitativa, quais das questões acrescidas pela equipe ALiMA ao campo semântico Convívio e Comportamento Social do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB apresentam um percentual elevado de denominações?: e ii) quais fatores sociais são os maiores motivadores de variação linguística na mesorregião norte maranhense?

Para tanto, este trabalho monográfico está dividido da seguinte maneira:

O primeiro tópico, intitulado de fundamentação teórica, no qual discutimos os campos do léxico, Geolinguística pluridimensional e Dialetologia que embasam o percurso metodológico da pesquisa, evidenciando os principais alicerces que nos aportam.

Uma sessão para os princípios metodológicos, estes que provêm dos postulados utilizados pela equipe do Projeto ALiMA (2002). Neste tópico, apresentamos as delimitações sobre as escolhas das questões, informantes, localidades e o processo de realização das cartas linguísticas, confeccionadas através do programa de criação de cartas SGVclin.

Uma sessão dedicada às análises e discussões dos dados obtidos, evidenciando as denominações encontradas dentro das questões trabalhadas, além do quantitativo e do percentual de ocorrências destas denominações de acordo com cada um dos fatores sociais selecionados pela equipe do Projeto ALiMA para a realização e aplicação do questionário.

Por fim, uma sessão voltada às conclusões advindas do diálogo entre o exposto na seção de análises e discussões e os pressupostos teóricos apresentados na seção de fundamentação teórica, abordando os resultados da realização desta pesquisa e possíveis desdobramentos futuros que dela poderão surgir.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como campo do saber linguístico, a Dialectologia se debruça sobre o processo da variação linguística com um recorte para uma região geograficamente delimitada. Ao longo dos anos, e com os avanços de estudos e trabalhos voltados ao processo da variação linguística, a Dialectologia contou com a expansão para outras áreas, como o caso da Geolinguística Pluridimensional, área em que se trabalha para o desenvolvimento da atual pesquisa.

Além dos campos supracitados, faz-se vista com a ótica da Geolinguística, para um dos níveis linguísticos em específico, o léxico. Dedicando-se aos estudos do léxico como repositório das unidades conceituais significativas em uma língua, a Lexicologia traz a compreensão dessa unidade linguística e lança luz sob o que se pretende significar neste trabalho ao compilar e analisar essa especificidade do caráter linguístico.

Portanto, é realizado neste tópico um apanhado destas disciplinas e conceitos que dão base e estruturam o percurso dos estudos realizados, observando o histórico, os fundamentos e suas intersecções que a todo momento são retomados ao longo das análises e discussões.

### **2.1 Dialectologia e Geolinguística Pluridimensional: identificar, descrever e situar.**

Ao traçar um perfil histórico da Dialectologia no Brasil, tem-se como primeiro trabalho os estudos de Domingos Borges de Barros, Visconde de Pedra Branca, sobre diferenças entre o português falado na Europa e no Brasil no ano de 1826. Em seguida, apresentam-se três fases importantes da Dialectologia estudadas pelas professoras Ferreira e Cardoso (1994).

A primeira compreende os anos de 1826 a 1920, com trabalhos dedicados aos estudos lexicográficos regionais e criação de vocabulários, dicionários e glossários, destacando as características específicas dos espaços estudados.

Uma segunda entre os anos de 1920 e 1952 com trabalhos de destaque que focavam no caráter regional e interno do Brasil, apontando as especificidades destas regiões, traçando a partir daí a base dos métodos de pesquisa e análises de cunho dialetológico. Destacam-se os trabalhos de Amadeu Amaral com *O dialeto caipira*

(1920); Antenor Nascentes com a publicação de *O linguajar carioca* (1922); Mário Marroquim que 1934 publica *A língua do Nordeste*.

A terceira no ano de 1952. Esta fase dos estudos dialetais no Brasil é marcada pelo Decreto 30.643, de 20 de março de 1952, deixando os trabalhos dialetais na reponsabilidade da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa, culminando na elaboração do Atlas Linguístico do Brasil. É também caracterizada pela constituição de um corpus determinado e uma maior organização e rigidez no que concerne aos métodos aplicados.

Cardoso (2010), faz um adendo que, por definições de Mota e Cardoso, ainda haveria uma quarta e nova fase dos estudos sociodialetais. Fase esta compreendida pela ampliação do *locus* da pesquisa dialetal, desta vez incorporando estes elementos extra territoriais, abrangendo o campo de trabalho da pesquisa variacionista. A possível quarta fase assinala um caráter pluridimensional na Dialetologia e a implementação da Geografia linguística no Brasil.

Os estudos dialetais iniciam com vistas para o comportamento linguístico de uma comunidade espacialmente delimitada, como afirma Cardoso (2010, p. 15) “A dialetologia é um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica.”. Tendo como basilar na pesquisa o fator geográfico.

Porém como supracitado sobre as fases da Dialetologia, na proposta quarta fase, os estudos dialetológicos acrescentaram a seu escopo metodológico o caráter pluridimensional e extralinguístico. Sendo o pluridimensional compreendido como o além do espacial e o extralinguístico como fatores que extrapolam a sistemática estrutural da língua e exploram fatores sociais marcantes dos falantes, desta vez, dá-se palco e ênfase à fatores como como sexo, escolaridade, idade entre outros como intrínsecos aos estudos variacionistas, uma vez que são compreendidos não como fatores externos, mas primordiais ao trabalho do entendimento dos processos de variação linguística.

Estes elementos são fornecidos pelo empreendimento dos estudos Sociolinguísticos atrelados aos esforços da Dialetologia e da Geolinguística Pluridimensional, em um “[...] casamento entre dois enfoques teóricos da variação regional...” como sustentado por Cunha (2006, p.14), o que contribui para a ampliação e

aprofundamento das pesquisas sobre variação linguística a nível regional e estadual. Aqui sendo empregados no intento de identificar, descrever e situar este processo de variação em território maranhense.

Dentro dos aspectos mencionados, destaca-se o fator diatópico, que versa sobre a variação linguística condicionada pelo espaço geográfico; assim, temos o território como um amplo recorte para os estudos sobre a variação semântico-lexical no campo convívio e comportamento social no Maranhão, além dele, analisamos os fatores diafásico, que versa sobre condicionamento do sexo na variação linguística; diageracional, que versa sobre a variação condicionada pela idade dos falantes e por fim o fator diafásico, que versa sobre a variação observada com base nos diversos contextos, estando presente nesta pesquisa ao trabalhar a escolaridade dos informantes na municipalidade de São Luís (MA).

## **2.2 Léxico e Lexicologia: A ciência do significado**

Como ciência que se encarga sobre os estudos das nomeações e significações e que nos lança luz sobre um conceito permanente neste trabalho, temos a Lexicologia. Dedicando-se a uma análise da formação, composição e estruturação do léxico, a Lexicologia vem há décadas debruçando-se sobre o feito sociocognitivo da classificação e nomeação por partes de usuários de uma língua.

Sendo parte essencial do processo de comunicação, o léxico atribui uma categorização ao rotular um elemento da realidade, fazendo este conceito acessível à todos usuários em comum de uma língua. Assim, Biderman (1987, p. 81) sustenta que:

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo.

Atribuindo ao léxico a função de nomear, Biderman revela uma faceta importante do comportamento linguístico/cognitivo humano, o ato de traduzir a realidade em um único signo que materializa a todos usuários sobre o que se tenta comunicar.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Compreende-se que significar e “fazer-se entender” vai além dos processos de nomeação e que a língua não é opaca. Significação aqui é entendida como um estágio inicial dos processos linguísticos a quesito teóricos do campo da lexicologia, o que não exclui os estudos dos ditos e não ditos de ciências como a pragmática e as análises do discurso.

Ainda na esteira dos estudos de Biderman entende-se que “A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras” (Biderman, 1987, p. 81), portanto, tem-se a noção de léxico como palavra, termo que concretiza e finda a ação da nomenclatura. No percurso deste trabalho, o léxico pode ser entendido como este lugar-comum da classificação.

Contudo, as próprias definições sobre léxico são amplas e discutidas dentro dos estudos desta ciência, Krieger (2014, p. 325) discute que o entendimento do léxico não se encerra na palavra, propondo que “A multiplicidade de facetas do léxico é indicativa de que esse componente não é um bloco monolítico, mas compõe-se do velho e do novo, do geral e do específico, do uso abrangente em termos territoriais ou do regional entre outros aspectos”.

Este entendimento sobre léxico esclarece um elemento que será relevante neste estudo, pois, além de palavras, no sentido monolítico do elemento, será trabalhado fraseologismos<sup>2</sup> nas questões acrescidas pelo ALiMA ao questionário semântico-lexical do ALiB.

Por fim, ainda sobre os entendimentos de Krieger, a autora nos revela o caráter de expressão subjetiva e ideológica do léxico, explicando que funciona como um “pulmão das línguas vivas de cultura” no processo sempre aberto de criação e recriação destes signos pelos falantes. Este caráter é intrínseco ao campo semântico analisado neste estudo.

### **2.3 ALiMA e ALiB**

Com o avanço dos estudos sobre língua e linguagem, teóricos brasileiros ligados ao campo da Filologia já na segunda metade do Século XX percebiam a necessidade da criação de um projeto que abarcasse a variação linguística do português em território brasileiro. Com forte base em atlas europeus como o Atlas Ítalo-Suíço, publicado entre 1928 e 1940, iniciaram as discussões do que viria a ser um projeto detalhado dos estudos variacionistas e dialetais no Brasil.

---

<sup>2</sup>Definido por Mota; Paim; Cardosos (2018, p. 109) como “Parte-se do princípio de que por unidade fraseológica se entende toda e qualquer frase ou expressão cristalizada, cujo sentido geral não é literal, utilizada pelos falantes em situações comunicativas específicas e cujo sentido do todo não resulta da soma do sentido das partes...”

Em 1952 com a promulgação do Decreto n. 30.643, de 20 de março, o governo brasileiro dava como reconhecida a importância de estudos de cunho geolinguístico no Brasil, deixando como responsáveis a Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa.

Mesmo com o reconhecimento governamental e discussões realizadas em congressos por filólogos brasileiros da época, a criação de um atlas linguístico brasileiro se deparava com o caráter de amplitude do território brasileiro, além do seu percurso histórico. Foi com essa observação que Nascentes (1958, p.8) em seu trabalho *Bases para a elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil* sugere a divisão do território brasileiro em sub-regiões a fim de aplicar-se a metodologia dialetológica e assim dar início às pesquisas variacionistas do português brasileiro.

Embora não exatamente a moldes como postulado por Nascentes, foram publicados alguns projetos de atlas linguísticos a níveis regionais como o *Atlas Prévio dos Falares Baianos* idealizado por Nelson Rossi em 1993. Mas foi em 1996 em meio ao Seminário Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, realizado na Universidade Federal da Bahia que, através de discussões e organizações, nasce de fato o projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) com a constituição de seu comitê nacional de organização.

Portanto, com este intuito de realizar uma investigação sobre diversos aspectos do português do Brasil, visando coletar, analisar e discutir as variações desse português encontradas nos mais diversos lugares do país surge o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) que atualmente conta com outros projetos, em nível regional, estadual, municipal, para cumprir de maneira satisfatória esse propósito.

Assim, em julho de 2000, no Comitê de Londrina – PR, foram iniciadas discussões sobre o que viria a ser o projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA, projeto com objetivos similares aos do ALiB, mas que consideraria as especificidades da realidade linguística maranhense nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico-lexical.

Com a metodologia do ALiB, o ALiMA iniciou a aplicação de seus questionários no início do ano 2000, com dezesseis municipalidades dentro da rede de pontos do estado, com dois municípios na grande ilha de Upaon-açu – incluindo a capital São Luís – e catorze na região continental, divididos em cinco mesorregiões sendo estas: Mesorregião

norte maranhense, Mesorregião sul maranhense, Mesorregião centro maranhense, Mesorregião leste maranhense e Mesorregião oeste maranhense.

O projeto ALiMA está em vias de publicar seu primeiro volume e conta com vastos trabalhos sobre a variação linguística no Estado, como atlas linguísticos municipais e trabalhos de análises dos dados catalogados que observam o fenômeno variacionista nos diferentes níveis linguísticos do português maranhense.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a adotada pelo ALiMA que, por sua vez, utiliza a metodologia adotada pelo ALiB, permitindo também, junto com os pressupostos geossociolinguísticos, a execução das análises da variação diatópica, diassexual e diageracional.

A coleta de dados foi efetuada pela equipe do ALiMA, assim como as transcrições das falas dos informantes. A partir disso, foram feitas a revisão das transcrições e o agrupamento dos dados em tabelas dos programas de documentos Microsoft Word e a passagem destas para a base de dados do programa SGVClín, considerando-se as denominações identificadas e os fatores sociais concernentes aos informantes.

Em seguida, foram realizadas as análises dos fatores condicionadores de variação, procedendo-se à verificação da produtividade (percentual de frequência e diversidade de variantes denominativas) em cada uma das questões aplicadas, observando-se os seguintes aspectos: i) quais denominações surgiram; ii) o uso recorrente de determinadas denominações por alguns informantes; iii) a presença dessas denominações em diferentes localidades e suas respectivas mesorregiões; e, por fim, iv) o cruzamento do fator diatópico em relação aos fatores sociais (sexo, idade e escolaridade na capital).

Como produto das análises e a quesito ilustrativo do comportamento linguístico na mesorregião foram elaboradas as cartas linguísticas para as questões que apresentam um quantitativo de denominações igual ou superior a dez lexias. Por meio da Cartografia, trabalho de produção de mapas com variados aspectos geográficos (relevo, vegetação, mapas político-administrativos) e com o uso do programa SGVClín, as denominações apresentadas pelos informantes estão dispostas nas três municipalidades da pesquisa representando o fator a ser elucidado – sexo, idade e/ou escolaridade.

#### 3.1 Variáveis

No intento de definir o *corpus* da pesquisa e traçar um percurso para as análises foram selecionados os fatores: território geográfico, idade, sexo e escolaridade como recortes sociais que possibilitam a delimitação das condições em que variam as lexias encontradas. Tais fatores são indissociáveis do processo linguístico e de acordo com (Cardoso, 2016), a pluridimensionalidade dada a Geolinguística aproxima a materialidade dos dados analisados à veracidade da língua falada em toda a extensão territorial do país.

### 3.1.1 Fator diatópico

Encabeçando as variáveis utilizadas pelo ALiMA consideradas para as análises feitas nesta pesquisa está o fator diatópico, fator este que diz respeito ao recorte geográfico. Desta forma, esta variável está associada à naturalidade dos informantes e ao espaço em que estão inseridos.

São considerados para o escopo dos trabalhos variacionistas no ALiMA informantes com naturalidade maranhense, e por conseguinte dos municípios nos quais são aplicados os questionários, que não tenham se ausentado 1/3 de sua vida deste espaço físico. Estes critérios revelam-se significativos devido ao contato e influência que o informante possa ter tido com outra comunidade linguística e que poderia vir a afetar características do seu falar.

No que concerne ao fator diatópico, como hipótese para esta variável tem-se: i ) uma proximidade entre as denominações das municipalidades de São Luís (MA/01) e Raposa (MA/02); ii) maior número de denominações e percentual de ocorrência na capital; e iii) maior quantitativo de formas linguísticas inovadoras na capital em relação aos outros dois municípios.

### 3.1.2 Fator diassexual

Como categoria social a ser investigada, o ALiMA divide seus informantes em classificações de sexo trazendo dois grupos para avaliação: informantes homens e informantes mulheres. Assim sendo, as análises deste presente trabalho se voltam para esta variável observando o comportamento linguístico destes grupos.

Ademais da convergência com a metodologia do projeto ALiMA, ainda se opta pela nomenclatura da variável como diassexual e não diagenérica devido às compreensões acerca das discussões sobre gênero e sexualidade, uma vez que a categoria gênero é compreendida para além da polaridade macho/fêmea e da binariedade homem/mulher.

Embora o ponto de vista adotado nas pesquisas sociolinguísticas seja o caráter social/comportamental e não físico/biológico, na fundação dos campos da Sociolinguística como a Dialetologia e da Geolinguística pluridimensional, as discussões acerca de gênero e sexualidade ainda não eram amplamente difundidas ou debatidas, o que culminou na separação destes dois grandes grupos a quesito esclarecedor de seu papel histórico-social desempenhado.

Portanto, através da visão das duas classificações, as hipóteses aqui adotadas em relação ao fator diasssexual na mesorregião Norte Maranhense foram: i) de acordo com os princípios Labovianos (Labov, 2001), esperou-se um maior quantitativo de denominações em informantes do sexo masculino em relação a informantes do sexo feminino, ii) assim como um maior número de ocorrência entre os informantes homens; e iii) um destaque ao grupo de informantes mulheres quando a questão esteve relacionada ao papel do ensino e da educação.

### 3.1.3 Fator diageracional

Outra variável relevante nos estudos sociolinguísticos adotados pelo projeto ALiMA é o fator idade. Estudos sociolinguísticos apresentam ao longo do percurso deste campo do saber, a variação linguística em relação ao momento em que é usada, adotando, portanto, um caráter diacrônico na metodologia de suas pesquisas.

É inegável que informantes de diferentes idades possam apresentar diferenças de uso de uma determinada variante linguística, o léxico por seu caráter central no campo dos estudos linguístico, pode evidenciar com forte ênfase esta mudança através da idade. Sendo assim, nos critérios de seleção dos informantes, o projeto ALiMA adota duas faixas etárias, uma de informantes mais novos e outra de informantes mais velhos com um espaço de vinte anos entre ambas.

As hipóteses levantadas em relação a esta variável na mesorregião Norte é que: i) o comportamento linguístico de informantes mais velhos tende à manutenção de denominações cristalizadas e ii) novas e diferentes denominações entre as respostas de informantes mais novos.

### 3.1.4 Fator diastrático

Por fim, outro fator que integra os estudos sociolinguísticos com relevância em análises está a variável escolaridade, uma vez que falantes com diferentes níveis de ensino podem apresentar diferenças no seu falar condicionadas à realidade social que marca o acesso a esses níveis de escolaridade.

A presença do fator escolaridade nas investigações sociolinguísticas podem apresentar uma disparidade no comportamento linguístico entre os dois grupos analisados, como a manutenção de formas linguísticas cultas e rebuscadas e o intento de acompanhar a norma culta gramatical ou um expressivo uso de formas coloquiais (Coelho et al, 2015).

Assim, o ALiMA, apenas na capital maranhense, São Luís, incluiu um grupo com mais quatro informantes com o nível universitário de ensino. Como hipóteses em comparação a informantes da capital com o nível fundamental de ensino, espera-se i) um uso de formas mais próximas da norma culta por parte de informantes com o ensino superior; ii) uso de formas mais coloquiais por parte de informantes com o ensino fundamental; iii) mais denominações e ocorrências entre os informantes que possuem o ensino universitário.

### 3.2 Informantes

Quadro 1: Informantes da pesquisa na mesorregião Norte Maranhense

<b>Identificação</b>	<b>Município</b>	<b>Sexo</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Escolaridade</b>
MA01/1	São Luís	Homem	18 - 30	Ensino fundamental
MA01/2	São Luís	Mulher	18 - 30	Ensino fundamental
MA01/3	São Luís	Homem	50 - 65	Ensino fundamental
MA01/4	São Luís	Mulher	50 - 65	Ensino fundamental
MA01/5	São Luís	Homem	18 - 30	Ensino universitário
MA01/6	São Luís	Mulher	18 - 30	Ensino universitário
MA01/7	São Luís	Homem	50 - 65	Ensino universitário
MA01/8	São Luís	Mulher	50 - 65	Ensino universitário
MA02/1	Raposa	Homem	18 - 30	Ensino fundamental
MA02/2	Raposa	Mulher	18 - 30	Ensino fundamental
MA02/3	Raposa	Homem	50 - 65	Ensino fundamental
MA02/4	Raposa	Mulher	50 - 65	Ensino fundamental
MA03/1	Pinheiro	Homem	18 - 30	Ensino fundamental
MA03/2	Pinheiro	Mulher	18 - 30	Ensino fundamental
MA03/3	Pinheiro	Homem	50 - 65	Ensino fundamental
MA03/4	Pinheiro	Mulher	50 - 65	Ensino fundamental

Fonte: o autor.

Os informantes do ALiMA atenderam ao seguinte perfil: ao todo, foram quatro informantes de cada uma das três localidades investigadas, sendo dois informantes do sexo masculino e dois do sexo feminino, distribuídos em duas faixas etárias — 18 a 30 anos, informantes mais novos e 50 a 65 anos, informantes mais velhos —, com o nível fundamental de ensino.

A municipalidade de São Luís conta com uma célula a mais, acrescentando mais quatro informantes com o nível universitário de ensino ao escopo da pesquisa – MA01/5 a MA01/8. Este segundo grupo não foi levado em conta para o fornecimento de dados comparativos para toda a mesorregião, visto que seu acréscimo apresenta consequentemente uma falsa percepção de sobressalência na municipalidade de São Luís, criando uma discrepância com os outros municípios. Seu uso está vinculado unicamente

à análise das diferenças relativas à variação semântico-lexical entre informantes com nível fundamental e universitário de ensino na capital.

### 3.3 O locus da pesquisa

**Figura 1:** Localização rede de pontos do ALiMA na mesorregião Norte Maranhense



Trabalhando com os dados coletados e fornecidos pelo projeto ALiMA, a rede de pontos de inquiridos analisados é a mesma do projeto com um recorte para a mesorregião Norte, que abrange as municipalidades de São Luís (MA01), Raposa (MA02) – pertencentes a microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís – e Pinheiro (MA03) – pertencente a microrregião da Baixada Maranhense.

Os três municípios analisados pertencem à região associada à frente de povoamento litorânea estudadas por Castro (2022) que correlaciona aspectos linguísticos e sócio-históricos no que tange ao povoamento do estado do Maranhão, discutindo a respeito das duas frentes de povoamento no território – Frente Litorânea e Frente Pastoril – relacionando-as ao processo de variação linguística no estado.

Para efeitos de contextualização, no tópico a seguir serão apresentados dados históricos, econômicos e sociais fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, com dados do censo mais recente (2022).

### 3.3.1 São Luís

A capital maranhense, fundada por franceses no Século XVII, especificamente em 8 de setembro de 1612, despertou o interesse da França monárquica devido ao seu potencial em agricultura, muito querido pela lógica mercantilista. Na época, a cidade era pertencente ao território colonial português, portanto, logo foi retomada aos domínios lusitanos em 1614 na conhecida Batalha de Guaxenduba.

A população da capital maranhense conta com 1.037.775 habitantes no último censo de 2022. Entre as principais atividades econômicas no município estão a agricultura, a pecuária e a extração de recursos naturais e minerais como o carvão vegetal. Além de atividades do setor de fornecimento de matéria prima, a atividade econômica da capital maranhense conta com a forte contribuição do turismo, que anualmente atrai visitantes de dentro e fora do Brasil e o Porto do Itaqui, responsável pelo escoamento de produtos brasileiros para outras regiões do mundo.

São Luís ainda conta com a primeira instituição universitária fundada em solos maranhense, nascendo em 1966 como a Faculdade de Filosofia de São Luís, a atual Universidade Federal do Maranhão conta com diversos cursos de nível universitário de graduação e pós-graduação.

### 3.3.2 Raposa

O processo de povoamento do município, localizado na ilha de Upaon-açu e pertencente à região metropolitana de São Luís, está ligado, principalmente, a um processo de imigração de residentes do estado do Ceará com maior força na década de 1950 devido à seca no estado cearense.

Somente há poucas décadas, mais especificamente no ano de 1994, através do decreto legislativo da Lei Estadual n.º 6.132, de 10 de novembro de 1994 que o até então povoado foi desmembrado da municipalidade de Paço do Lumiar e elevado ao posto de município. Raposa conta com uma população de 30.839, de acordo com o último censo de 2022 (IBGE, 2022).

Como principais atividades econômicas, o município conta com agricultura, pecuária e extrativismo, além da principal atividade da região: a pesca. O turismo também se classifica como importante ponto para a economia, dada a forte presença da gastronomia diretamente influenciada por recursos marinhos, como frutos do mar.

### 3.3.3 Pinheiro

O percurso histórico deste município maranhense remonta a conflitos de terras e fazendeiros da porção norte do estado no início do Século XIX (Castro, 2022). O surgimento das primeiras instalações agrícolas se deve ao fazendeiro Inácio José Pinheiro que, após conflitos de terra na atual municipalidade de Alcântara – MA, levou seus domínios para o território em questão.

Embora a história do município tenha início em 1818, foi somente em três de setembro de 1856, por meio da Lei Provincial n.º 439, que Pinheiro passou a ser reconhecido como município após ser desmembrado da então localidade de Guimarães – MA.

A economia do município tem base na agricultura, na pecuária e no extrativismo da carnaúba, do carvão, do babaçu e da juçara. O censo mais recente aponta que o município possui 30.839 habitantes (IBGE, 2022).

## 3.4 Questões

**Quadro 2:** Questões selecionadas

<b>Número da questão</b>	<b>Enunciado</b>
140	Como se chama o homem que é afeminado?
141	Que nomes dão à mulher feia?
142	Que nomes dão à empregada doméstica?
147	Quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura outra pela camisa ou blusa, como se chama esse gesto?
148	Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?
149	Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de ...
150	Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está ...
151	Que outros nomes dão à confusão?
152	Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está... [Quando, por exemplo, uma mãe está preocupada porque seu filho viajou e não deu notícias, se diz que ela está...]
153	Que nomes dão a uma pessoa envergonhada?
154	Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?
155	Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo...
156	Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está...
157	Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de...
158	De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que...

Fonte: o autor.

O questionário do projeto Atlas Linguístico do Brasil conta com questões direcionadas aos diferentes níveis linguísticos, sendo os seguintes: fonético-fonológico, morfossintático, semântico-lexical e questões metalinguística. Tais questionário levam perguntas que buscam desvendar as variedades da língua falada no país. Devido à particularidade do falar maranhense, o projeto ALiMA observou a necessidade do acréscimo de algumas questões específicas aos questionários do ALiB. Para as análises, foi realizado um recorte focado nestas questões específicas devido ao caráter de particularidade esperada entre as denominações.

Tais questões estão numeradas como: 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158 no questionário do projeto ALiMA acrescidas ao campo semântico *Convívio e Comportamento Social*.

### **3.5 SGVCLin e as cartas linguísticas**

Como recurso imagético que permite uma apresentação visual dos dados evidenciados, as cartas linguísticas constituem um recurso intrínseco à metodologia da Geolinguística. Neste estudo, as cartas apresentam dois fatores - o diatópico e o diassexual - considerados os mais expressivos nas questões selecionadas para apresentação.

Com a utilização da cartografia, apresentam-se as mesorregiões do estado do Maranhão em forma de gráficos. Esses gráficos, em formato circular, representam os diferentes percentuais de cada denominação em uma mesorregião.

Observando a necessidade de um *software* computacional que permitisse ao linguista a feitura das cartas linguísticas sem necessidade de recorrer unicamente ao trabalho de cartógrafos e geógrafos, Romano et.al. (2014) elaboram um programa computacional voltado ao pesquisado da Dialetoлогия e Geossociolinguística.

Os autores assinalam a importância de uma ferramenta que dialoga com habilidades técnicas da cartografia linguística, uma vez que programas pertencentes unicamente a área da cartografia não oferecem meios específicos para a produção de cartas linguísticas, além de, as habilidades de geógrafos e cartógrafos não abarcarem necessariamente conhecimentos linguísticos de cunho variacionista, como afirmam Romano (*et.al.*, p. 123, 2014)

A cartografia linguística exige requisitos que vão além das habilidades técnicas. São necessários conhecimentos intelectuais próprios daqueles que trabalham nesse campo de estudo, uma vez que, além de saber como

representar, é necessário saber o que representar, quais variantes são válidas, qual extensão de legenda, a natureza da carta (léxica, fonética, morfossintática, isoglósica), o tipo de representação, entre outros fatores, que o ‘não linguista’, em geral, não compreende e, às vezes, ignora por priorizar aspectos estéticos ou mesmo conceituais de outras áreas do saber.

Assim como produto desta necessidade surge o programa SGVClin, recurso adotado na realização do presente trabalho, que fornece ao pesquisados da geografia linguística utensílios específicos para a elaboração das cartas linguísticas.

O programa conta com campo para a criação de um questionário linguístico com número, enunciado e variantes; um campo para a ficha dos informantes com as variáveis sociais; um campo para o preenchimento das repostas levantadas pelos informantes; além de campos para a inserção do mapa base – cuja elaboração é realizada por um cartógrafo –. Além dos campos supracitados, o programa se vale de ferramentas que geram relatórios e, por fim, cartas linguísticas.

Por último, na amostra das cartas, as distintas cores representam as principais variantes denominativas encontradas para as questões investigadas. Para a apresentação dos dados, foram selecionadas as cores vermelho, azul, verde, amarelo e preto, indicando, nessa ordem, as variantes mais produzidas e as menos produzidas, ou seja, as que possuem maior percentual de frequência e as que possuem menor percentual, entre as cinco com maior índice de ocorrência. Na cor cinza, aparecem outras várias denominações que ocorreram com menor frequência em uma dada mesorregião.

## 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

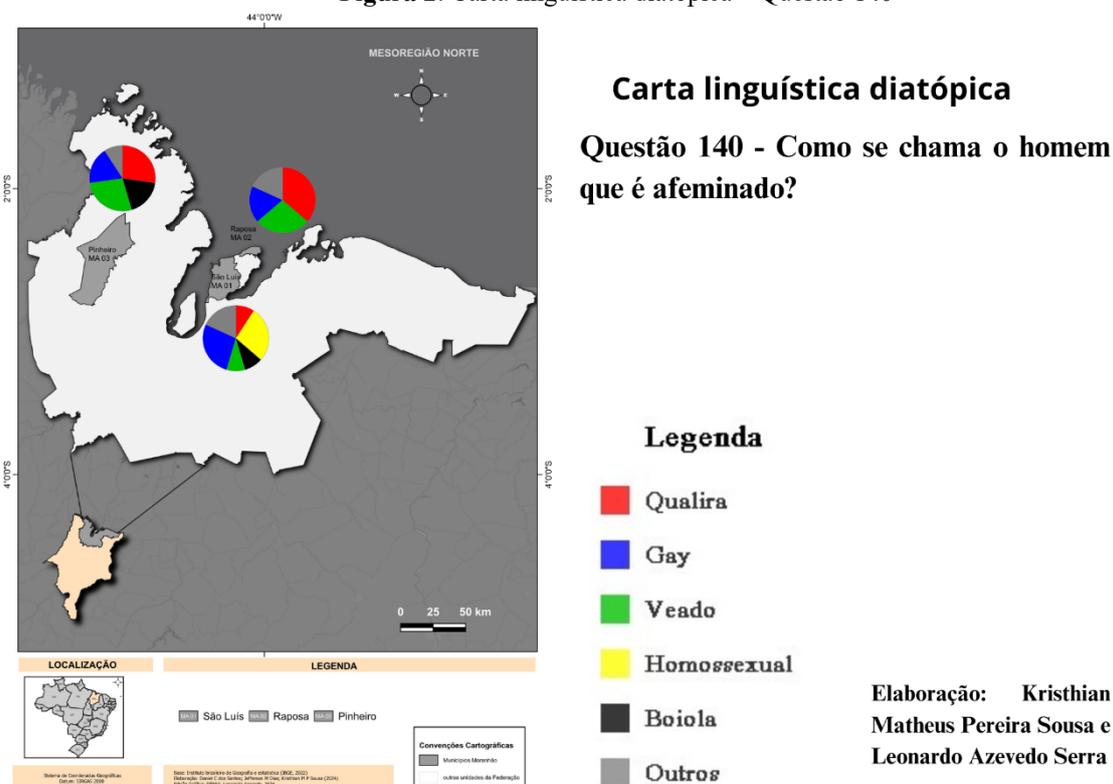
Nesta seção, se toma como ponto de partida os dados capturados pelo programa SGVCLin após catalogação e agrupamento das denominações encontradas, explicitando os dados obtidos das quinze questões nos municípios investigados – São Luís (MA/01), Raposa (MA/02) e Pinheiro (MA/3) - e realizando o cruzamento com os fatores sociais considerados.

A partir destas informações, é possível traçar um retrato do comportamento linguístico no estado do Maranhão, especificamente em sua mesorregião Norte, sobre quais denominações são mais utilizadas pelos falantes e quais variáveis sociais indicam (ou não) discrepâncias no momento do uso.

### 4.1 A variação semântico-lexical no campo convívio e comportamento social através de questões específicas do ALiMA: Localidade, Sexo e Idade.

Questão 140 – “Como se chama o homem que é afeminado?”

**Figura 2:** Carta linguística diatópica – Questão 140



Fonte: Elaborada ad hoc pelo autor com base no Banco de Dados do ALiMA

A questão 140 que investiga denominações para o “... o homem que é afeminado” expressou uma certa regularidade de variantes denominativas nas falas registradas dos informantes. Ao todo, contou com trinta e três ocorrências para dez denominações no qual a denominação *Qualira* obteve um destaque entre as municipalidades, sendo responsável por 24,24% das ocorrências registradas.

As formas *Gay* e *Veado* ambas com 21,21% seguem como mais apresentadas pelos informantes dos três municípios. Em seguida, com de 9,09% aparecem as formas *Boiola* e *Homossexual*, já com apenas 3,03% as formas *Travesti*, *Tchola*, *Fresco*, *Baitola* e *Florzinha*.

Como denominações gerais, encontradas entre as respostas dos informantes nos três municípios estão *Gay*, *Qualira* e *Veado*. A forma lexical *Baitola* aparece nos municípios de São Luís e Pinheiro. Um fator importante sobre as análises para esta questão é que, Santos e Sousa (2023) ao analisar todas as mesorregiões maranhenses, apresenta a denominação *Veado* como mais usada no estado do Maranhão, assim podemos atestar uma particularidade e preferência da mesorregião Norte Maranhense em relação ao uso da denominação *Qualira*.

Indicando exclusividade em relação ao uso entre os informantes investigados, a capital São Luís apresenta as formas linguísticas *Florzinha*, *Homossexual* e *Tchola*; o município de Raposa apresenta as denominações *Baitola* e *Travesti*; enquanto em Pinheiro, como exclusividade, está o uso da forma linguística *Fresco*.

Serra e Silveira (2021) ao analisar as denominações dadas ao homossexual masculino nestes mesmos dados do ALiMA, em uma perspectiva ideológica e cultural, observam o impacto semântico enraizado nestas lexias. Os autores evidenciam uma forte presença da perspectiva de gênero em relação ao papel do homossexual masculino na sociedade, destacando a carga pejorativa e preconceituosa heteronormativizadas em relação a este agente social.

Dentre as lexias encontradas na mesorregião Norte, ainda em diálogo com os pressupostos de Serra e Silveira (2021) percebe-se, também, uma utilização de lexias que, nos contextos de discussões sobre gênero e sexualidade, demonstram uma carga semântica mais técnica e/ou mais politicamente aceita como nas denominações *Gay* – presente nos três municípios investigados – e *Homossexual* – presente apenas na capital maranhense.

Quando se lança vista sobre as variáveis sociais para a questão 140, em especial o fator sexo, não se revela forte discrepância entre as produções realizadas por Homens e Mulheres. Em geral, Homens são responsáveis por 48,48% das ocorrências e Mulheres por 51,52%. Mesmo o percentual geral das ocorrências não apresentando uma acentuada diferença, nota-se uma forte dissimilitude em relação à denominação mais utilizada por cada grupo, uma vez que Mulheres usam em maior escala a forma *Gay* – representando 29,41% das ocorrências entre as informantes - enquanto Homens fazem acentuadamente uso da forma *Qualira* - representando 31,25% das ocorrências no grupo.

Este fato revela o uso de uma forma atualmente reconhecida como mais politicamente correta entre o grupo de informantes Mulheres, enquanto Homens fazem como uso principal uma forma linguística mais coloquial lida como não cortês e menos politicamente correta.

Igualmente à variável antes analisada, o fator idade não apresenta discrepância entre os grupos considerados para a pesquisa, no qual informantes mais novos pertencentes à Faixa etária I são responsáveis por 48,48% das produções e informantes mais velhos da Faixa etária II por 51,52%. Enquanto o primeiro grupo opta por maior uso da variante *Veado*, o segundo faz uso acentuado da forma *Qualira*.

Questão 141 – “Que outros nomes dão à mulher feia?”

**Quadro 3:** Denominações para a questão 141 do QSL na mesorregião Norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Baranga			X
Bruxa			X
Catiroba	X		X
Desajeitada		X	
Esquisita		X	
Horrorosa	X		
Loira Gigi	X		
Macaca	X		
Maria João	X		
Medonha	X		
Urubua			X

Fonte: o autor

Dentre as questões analisadas, a questão 141 demonstra forte irregularidade em relação às denominações registradas, em que cada informante opta por uma forma linguística diferente. Somente a denominação *Catiroba* pode ser encontrada em duas localidades da mesorregião sendo elas as municipalidades de São Luís e Pinheiro. Além

da denominação em destaque, foram encontradas as formas *Maria João, Baranga, Urubua, Loira Gigi, Bruxa, Macaca, Medonha, Horrorosa, Desajeitada e Esquisita*.

A variante denominativa *Catiroba* também ganha destaque quando se considera o fator diassexual, suas duas ocorrências são encontradas em resposta de informantes Mulheres. O mesmo revela o fator idade, no qual ambas ocorrências são encontradas na fala de informantes pertencentes à Faixa etária I.

Entre as lexias realizadas unicamente por Homens estão: *Bruxa, Esquisita, Macaca, Urubua e Maria João*. Enquanto as realizadas com exclusividade por Mulheres os dados apresentam: *Catiroba, Loira Gigi, Medonha, Baranga e Horrorosa*.

Quando pensado na exclusividade das produções em relação às faixas etárias, entre o grupo de informantes mais novos estão: *Catiroba, Maria João, Baranga, Urubua, Loira Gigi, Bruxa e Macaca*. Já quando visto entre as produções dos informantes mais velhos, as denominações produzidas com exclusividade são: *Medonha, Horrorosa, Desajeitada e Esquisita*.

Questão 142 – “Que outros nomes dão à empregada doméstica?”

**Quadro 4:** Denominações para a questão 142 do QSL na mesorregião Norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Faxineira	X	X	
Trabalhadora doméstica			X
Empregada da família		X	
Diarista	X		
Secretária	X		

Fonte: o autor

Um fator que interferiu na realização das análises foi o próprio enunciado trazer uma denominação possível para a questão, trabalhando a partir de sinônimas de *Empregada doméstica* somente. Por tal razão, todas as respostas de informantes Mulheres foram retiradas por já estarem queimadas ao, com exceção da informante MA03/4 que fez uso somente da lexia *Empregada*, realizarem unanimemente a denominação *Empregada doméstica*.

Portanto, a partir de dados fornecidos pelos informantes cujo as respostas não foram queimadas (somente informante Homens), para a questão 142 foram registradas cinco variantes linguísticas para “Empregada doméstica”. Entre estas, a variante

*Faxineira* figura como a principal denominação utilizada na mesorregião, visto que aparece nas duas municipalidades investigadas, significando 33,33% das ocorrências em São Luís e 50% em Raposa.

Os dados revelam grande destaque para a capital São Luís uma vez que, além de *Faxineira* aparecem as denominações *Diarista* e *Secretária*; em Raposa além também da forma lexical *Faxineira* surge *Empregada da família*; já na localidade de Pinheiro a única denominação encontrada na fala de três informantes (uma vez que um dos informantes não respondeu à questão) foi *Trabalhadora doméstica*.

Como hipótese para o destaque da capital maranhense há os fatores do quantitativo populacional da localidade, sendo este o maior conglomerado urbano do estado e o movimento de pessoas intrínseco às capitais estaduais do território brasileiro que envolve alto fluxo econômico, turístico, migratório etc.

Ainda sobre as lexias encontradas, mesmo não sendo este um trabalho de terceira onda da Sociolinguística, em primeira vista percebe-se a presença do léxico “Empregada” atrelado a duas denominações - *Empregada doméstica*, presente no enunciado, e *Empregada da família* – formando, portanto, um lexema composto. Já as denominações *Diarista*, *Faxineira* e mais distante *Secretária*, apontam um distanciamento da carga semântica de “Empregada” demonstrando um aparente intento de desassociação de uma carga negativa do trabalho doméstico, visto que até os dias contemporâneos, mesmo com os avanços das discussões sobre os trabalho doméstico, a função segue sendo realizada por em sua maior força por mulheres sumariamente pobres e negras com baixa escolaridade de zonas periféricas, como revelam os dados do Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos (2023).

Como já supracitado, a inclusão da forma lexical *Empregada doméstica* no enunciado fez com que fosse retirado todas as respostas de informantes mulheres na mesorregião norte o que culminou na impossibilidade de realizar comentários direcionados ao fator diasssexual.

Já quando o recorte realizado é sobre a idade do informante não há disparidade, no qual ambos grupos de idade representam 50% das ocorrências na questão. Em meio às lexias apresentadas por informantes da faixa etária 1 podem ser encontradas as denominações *Empregada da família*, *Faxineira* e *Diarista*; já entre os informantes da faixa etária 2 são encontradas as formas *Faxineira*, *Trabalhadora doméstica* e *Secretária*.

Questão 147 – “Quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura outra pela camisa ou blusa, como se chama esse gesto?”

**Quadro 5:** Denominações para a questão 147 do QSL na mesorregião Norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Aberturar		X	X
Gargantear			X
Afogando			X
Pegar pelo colarinho		X	
Segurando		X	
Engravatou	X		

Autores: O autor

Para a questão 147 que busca nomeações para a ação de “quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura outra pela camisa ou blusa...”, entre as respostas registradas estão as denominações *Aberturar*, *Gargantear*, *Pegar pelo colarinho*, *Segurando* e *Afogando* e *Engravatou*.

Um ponto de destaque nesta questão é a concentração de formas linguísticas não se centrar na capital do estado. Para esta questão, na localidade de São Luís, três informantes relataram não saber ou não lembrar de denominações para esta ação, enquanto os informantes das outras localidades apresentaram as denominações mencionadas. Como destaque a denominação *Aberturar* conta com 33,33% do percentual de ocorrência seguida por *Gargantear* com 22,22%. As outras denominações apontam somente 11,11% das ocorrências.

Apenas a forma linguística *Aberturar* é realizada em mais de um município, estando presente em Raposa e Pinheiro. Em São Luís, a lexia *Engravatou* surge com exclusividade; em Raposa a particularidade encontrada está em relação às lexias *Segurando* e *Pegou pelo colarinho*; o mesmo fato ocorre em Pinheiro, demonstrando exclusividade nas produções das denominações *Afogando* e *Gargantear*.

Em relação ao fator sexo, o grupo de informantes homens (com 55,55% das ocorrências) produz uma leve acentuação em relação ao grupo de informantes mulheres (com 44,45%). Entre os informantes homens, a denominação *Aberturar* se destaca com 40% das ocorrências neste grupo enquanto no grupo de informantes mulheres nenhuma denominação apresenta um destaque acentuado de uso.

Quando se observa a partir do fator idade, também se nota uma pequena diferença entre o uso das formas linguísticas apresentadas. Neste fator, o grupo de informantes mais

velhos são responsáveis por 55,55% das ocorrências em contraste aos 44,45% do grupo de informantes mais novos.

Enquanto o grupo de informantes mais novos opta por formas linguísticas variadas na hora de apresentar denominações para o ato de segurar outro pela camisa ou blusa em uma briga, indicando quatro denominações igualmente possíveis para tal ação – *Afogando*, *Gargantear*, *Pegar pelo colarinho* e *Segurando* -, os informantes mais velhos, embora com um maior número de ocorrências tendem a produzir em maior escala a denominação *Aberturar* com 60% das ocorrências neste grupo.

Atribui-se a este fator o contato de informantes mais jovens com outras e novas formas linguísticas devido a interação externa além da comunidade que fazem parte, com destaque ao uso da internet, mídias comunicativas, acesso à informação etc. Enquanto informantes mais velhos tendem a preservar formas linguísticas comuns a seu meio como o caso em *Aberturar*.

148 – “Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?”

**Quadro 6:** Denominações para a questão 148 do QSL na mesorregião Norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Murro		X	X
Soco	X	X	X
Bogue	X	X	

Fonte: o autor

Observando as questões já apresentadas até o momento, a questão 148 se destaca por uma concentração de respostas em relação a três denominações encontradas. Para esta questão na mesorregião Norte Maranhense aparecem as formas linguísticas *Murro* com 47,75% das ocorrências, *Bogue* com 31,25% e *Soco* com 25%.

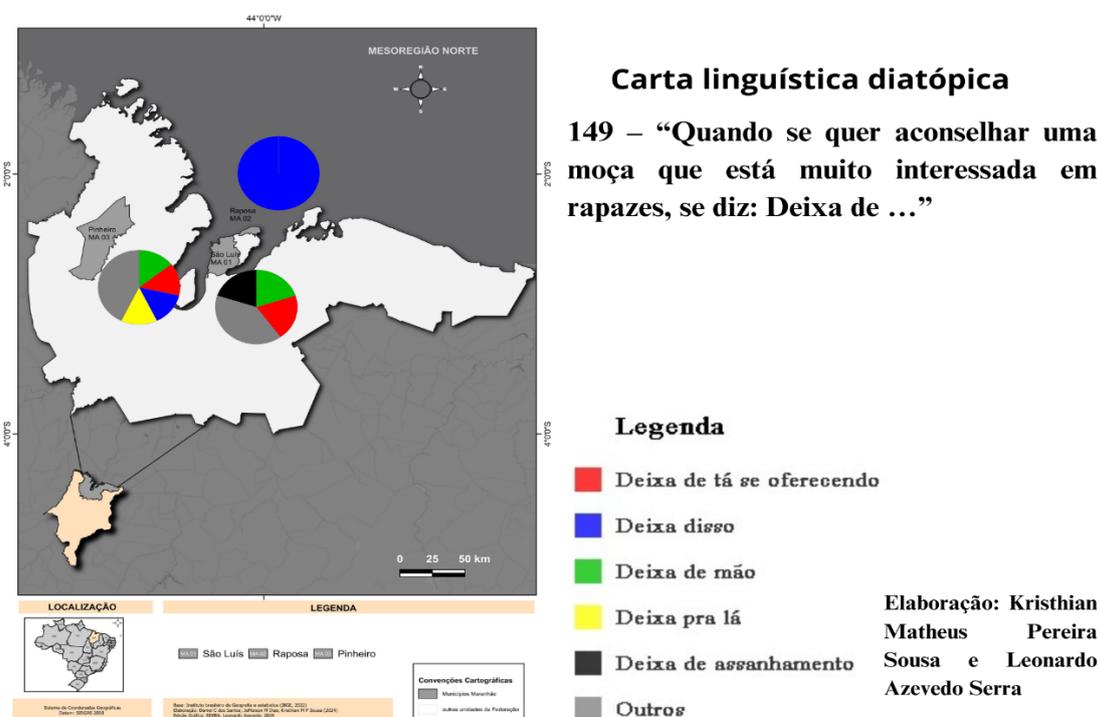
A denominação *Murro* foi realizada por grande parte dos informantes dos municípios de Raposa e Pinheiro, correspondendo a 60% das ocorrências em Raposa e altíssimos 80% em Pinheiro, não sendo registrada apenas no município de São Luís. Já a denominação com o segundo percentual geral de ocorrências, *Bogue*, pode ser encontrada também entre as falas dos informantes de São Luís e Raposa. Como a denominação com menor percentual de ocorrência, porém sendo identificada nas três localidades, surge *Soco*.

A produção destas denominações não revela uma acentuada diferença quando se evoca o fator sexo. As três denominações são encontradas entre os registros dos dois grupos, porém informantes do grupo homens foram responsáveis por 56,25% das denominações enquanto mulheres foram responsáveis 43,75% destas. Entre as formas linguísticas preferencialmente utilizadas pelo grupo de informantes masculinos estão as denominações *Murro*, *Bogue* e *Soco*, nesta ordem, enquanto informantes femininas usam preferencialmente as denominações *Murro*, *Soco* e *Bogue*, nesta ordem.

Já quando se destaca a variável idade não se revela distinção entre os grupos de informantes da Faixa etária 1 e da Faixa etária 2, ambos produzem exatos 50% do percentual de ocorrências nessa questão. As três formas lexicais também podem ser encontradas em ambas faixas etárias, em que a faixa etária 1 faz uso mais recorrente da forma *Soco* enquanto a faixa etária 2 faz uso mais recorrente da forma *Murro*.

149 – “Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de ...”

**Figura 3:** Carta linguística diatópica – Questão 149



Fonte: Elaborada ad hoc pelo autor com base no Banco de Dados do ALiMA

Das questões investigadas nesta pesquisa, a questão 149 se destaca como uma das que mais apresenta formas linguísticas diferentes. Entre os registros para o enunciado “Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz:

Deixa de ...” aparecem as denominações *Deixa disso*, *Deixa de mão*, *Deixa de tá se oferecendo*, *Deixa de namorar*, *Deixa de assanhamento*, *Deixa de ser insistente*, *Deixa de besteira*, *Deixa pra lá*, *Deixa de ser teimosa* e *Deixa de te exhibir*.

A denominação *Deixa de mão* aparece entre os registros das municipalidades de São Luís e Pinheiro e representa 15,38% das ocorrências nesta questão, com iguais 15,38% das ocorrências estão as denominações *Deixa de disso* encontrada em Raposa e Pinheiro e *Deixa de tá se oferecendo*, que aparece também entre os registros de São Luís e Pinheiro.

Como unicamente produzidas pela capital São Luís estão as formas linguísticas *Deixa de assanhamento*, *Deixa de besteira* e *Deixa de te exhibir*. Já como particularidades em Pinheiro estão as denominações *Deixa de namorar*, *Deixa de ser insistente* e *Deixa pra lá*. Raposa não conta, para esta questão, com nenhuma denominação unicamente produzida por seus informantes - a única lexia realizada por seus informantes pode ser encontrada nos outros municípios.

Quando se leva em conta o fator diasssexual, um maior destaque é dado ao grupo de informante mulheres com 53,84% das ocorrências frente a 46,15% do grupo de informantes homens. Tal fator pode se atrelar aos pressupostos labovianos (Labov, 2001) ao apontar que, socialmente no ocidente, mulheres assumem um papel educacional entre seu seio familiar.

A própria construção da questão pelo projeto ALiMA em continuidade ao enunciado principal da questão abre uma hipótese, confirmada pelos dados da mesorregião Norte, ao questionar os informantes durante as entrevistas, como no seguinte trecho do inquérito: “E quando se quer, por exemplo, as senhoras quando querem aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: *Deixa de...*” (Trecho de inquérito no ponto MA01 Informante 1).

Um detalhe interessante a destacar é que nenhuma das formas linguísticas informadas por homens são informadas por mulheres, os dois grupos produzem denominação isoladas. No grupo de informantes homens são encontradas as denominações *Deixa de mão*, *Deixa disso*, *Deixa de namorar* e *Deixa pra lá*, enquanto no grupo de informantes mulheres são encontradas as denominações *Deixa de tá se oferecendo*, *Deixa de ser teimosa*, *Deixa de besteira*, *Deixa de te exhibir* e *Deixa de ser insistente*.

As denominações *Deixa de mão* e *Deixa disso* são as mais utilizadas por homens com um percentual de 33,33% para ambas nas ocorrências deste grupo, enquanto, *Deixa de tá se oferecendo* é a mais utilizada por mulheres com 28,57% das ocorrências.

No que concerne ao fator idade, os dados da pesquisa apontam uma produção acentuada por partes de informantes mais novos pertencentes à faixa etária 1, sendo este o principal grupo na produção das denominações para a questão 149, apresentando discrepantes 61,53% das ocorrências diante de somente 38,46% da faixa etária 2, grupo de informantes mais velhos.

150 – “Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está ...”

A questão 150 apresenta um fator curioso, especificamente na mesorregião Norte, ao buscar lexias para “Quando uma pessoa está abaixada” unanimemente todos os informantes responderam a denominação *De Coca*.

Independente da municipalidade, a mesma forma linguística aparece sendo produzida igual pelos grupos homens e mulheres quando feito um recorte sobre o fator diasssexual, igual feito também ocorre quando o fator de análise destacado é a variável diageracional.

O único traço distintivo entre as produções realizadas nesta questão na mesorregião Norte é o traço morfofonológico. Em algumas localidades surgem as variantes *De Cócoras* e *Acocado* que não compete ao nível linguístico semântico-lexical, assim a variação deste nível linguístico não foi levada em conta neste trabalho, sendo realizado, portanto, um agrupamento destas formas morfofonológicas em uma mesma forma semântico-lexical.

151 – “Que outros nomes dão à confusão?”

**Quadro 7:** Denominações para a questão 151 do QSL na mesorregião Norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Briga	X	X	X
Teima			X
Enrolado		X	
Arruaça	X		
Gritaria		X	
Polêmica			X
Falatórios			X

Fonte: o autor

A questão 151 que investiga outras denominações para confusão foram registradas as denominações *Briga*, *Teima*, *Enrolado*, *Arruaça*, *Gritaria*, *Polêmica* e *Falatórios*. Como denominação destaque nesta questão está *Briga* que pode ser encontrada na fala de todos os informantes da mesorregião e conta com 63,16% das ocorrências.

A denominação *Teima* conta com 10,53% das ocorrências e só é realizada na municipalidade de Pinheiro. A variante *Arruaça* é encontrada com exclusividade em meio aos informantes de São Luís, Raposa apresentou como exclusividade as formas lexicais *Enrolado* e *Gritaria*, ao passo que Pinheiro foi a localidade responsável por um maior número de denominações em relação aos outros pontos, sendo a única responsável pelas denominações *Teima*, *Polêmica* e *Falatórios*.

Em meio ao grupo de informantes do sexo masculino e feminino, a denominação *Briga* se destaca em ambos, representando 54,55% das ocorrências no grupo de informantes homens e 75% no grupo de informante mulheres. De modo geral, homens foram os grandes responsáveis pelas ocorrências nesta questão, representando 57,29% em oposição a 42,10% das ocorrências femininas.

As denominações *Polêmica*, *Enrolado*, *Arruaça* e *Gritaria* são produções exclusivas dos informantes homens na mesorregião norte, ao passo que mulheres apresentam como denominação unicamente produzida por elas a forma linguística *Falatórios*.

Quando se toma como base o fator idade, constata-se que o a faixa etária 1 é responsável pelo percentual de 52,63% das ocorrências, enquanto a faixa etária 2 apresenta 42,36%. A denominação *Briga* também aparece aqui como a lexia mais utilizada por ambos grupos, representando 60% das ocorrências entre os informantes mais novos e 66,67% entre os informantes mais velhos.

152 – “Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está...  
[Quando, por exemplo, uma mãe está preocupada porque seu filho viajou e não deu notícias, se diz que ela está...]”

**Quadro 8:** Denominações para a questão 152 do QSL na mesorregião Norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Estressada	X		X
Com problemas	X	X	
Nervosa		X	X
Com medo	X		

Abalada			X
Ficando doido		X	
Desesperado	X		
Tá de cabeça quente			X
Ansiosa	X		
Pensando	X		

Fonte: O autor

Dentre as questões trabalhadas nesta pesquisa, a questão 152 surge como uma das únicas questões em que não aparece entre as respostas dos informantes a possibilidade de resposta esperadas pelo projeto ALiMA. Como resposta aguardada o projeto aponta a forma linguística *No maior cativo*. Sousa (2023) em seus trabalhos sobre a variação semântico-lexical no campo *Convívio e comportamento social* nas mesorregiões oeste apresenta as mesmas características.

Como respostas dadas para esta questão na mesorregião Norte, foram registradas nove denominações: *Estressada, Com problemas, Nervosa, Com medo, Abalada, Ficando doido, Desesperado/a, Tá de cabeça quente, Ansiosa e Pensando*.

Nenhuma das denominações apresentadas pode ser encontrada em totalidade nos três municípios. As lexias *Estressada, Com problemas* e *Nervosa* aparecem com os maiores percentuais de ocorrência, com 15,38% cada uma. A variante *Estressada* é encontrada entre os informantes das localidades de São Luís e Pinheiro, *Com problemas* nas localidades de São Luís e Raposa; já a forma lexical *Nervosa* pode ser encontrada na municipalidade de Raposa e Pinheiro. Além destas, as outras denominações na questão contam com um percentual de 7,69% e são produzidas por apenas um informante na mesorregião norte como um todo.

Quando se leva em conta o fator diassexual, um maior destaque é dado ao grupo de informante homens. Este grupo é responsável por 53,84% das ocorrências, as lexias *Com problemas, Estressada, Desamparado/a, Ficando doido* e *Tá de cabeça quente* são realizadas somente por este grupo. Mulheres são responsáveis por 46,15% das ocorrências e, assim como no grupo anterior, as lexias encontradas neste grupo de informantes são unicamente realizadas nele, sendo elas *Nervosa, Com medo, Pensando, Ansiosa* e *Abalada*.

A variável diageracional destaca a faixa etária 1 como a principal na realização das lexias na questão 152, apresentando 53,84% das ocorrências, enquanto a faixa etária 2 apresenta 46,15% destas. Um fato de destaque é a não repetição de denominações por

mais de um informante no grupo de informantes mais jovens, em que cada informante realiza uma lexia distinta das outras, surgindo sete denominações no grupo. Já informantes da faixa etária 2 optam por um uso mais acentuado da denominação Nervosa que aparece com 33,33% das ocorrências entre os informantes mais velhos.

153 – “Que nomes dão a uma pessoa envergonhada?”

**Quadro 9:** Denominações para a questão 153 do QSL na mesorregião norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Tímido	X	X	X
Vergonhoso	X		X
Encabulado		X	X
Calado			X
Sem-graça		X	
Cabuloso		X	

Fonte: O autor

Buscando denominações para “uma pessoa envergonhada”, os dados para a questão 153 apresentam seis denominações. A lexia *Tímido* é em disparado a com maior número de ocorrências, representando 50% destas e pode ser encontrada nos três municípios da mesorregião Norte com destaque para a capital São Luís em que representa 80% das ocorrências no município.

Em seguida a denominação *Vergonhoso* também configura um relevante percentual de ocorrências para esta questão – mesmo que esteja ligeiramente abaixo da denominação anterior – com 18,75% das ocorrências. A variante denominativa é encontrada nas respostas de informantes de São Luís e Pinheiro. Outra denominação que aparece com um determinado destaque é *Encabulado*, com 12,50% das ocorrências totais e pode ser encontrada nos municípios de Raposa e Pinheiro.

As denominações *Calado*, *Sem-graça* e *Cabuloso/a* são produzidas por apenas um informante dos informantes colaboradores da pesquisa. *Cabuloso* e *Sem-graça* foi realizada por um informante em Raposa já *Calado* foi realizada por um informante na localidade de Pinheiro.

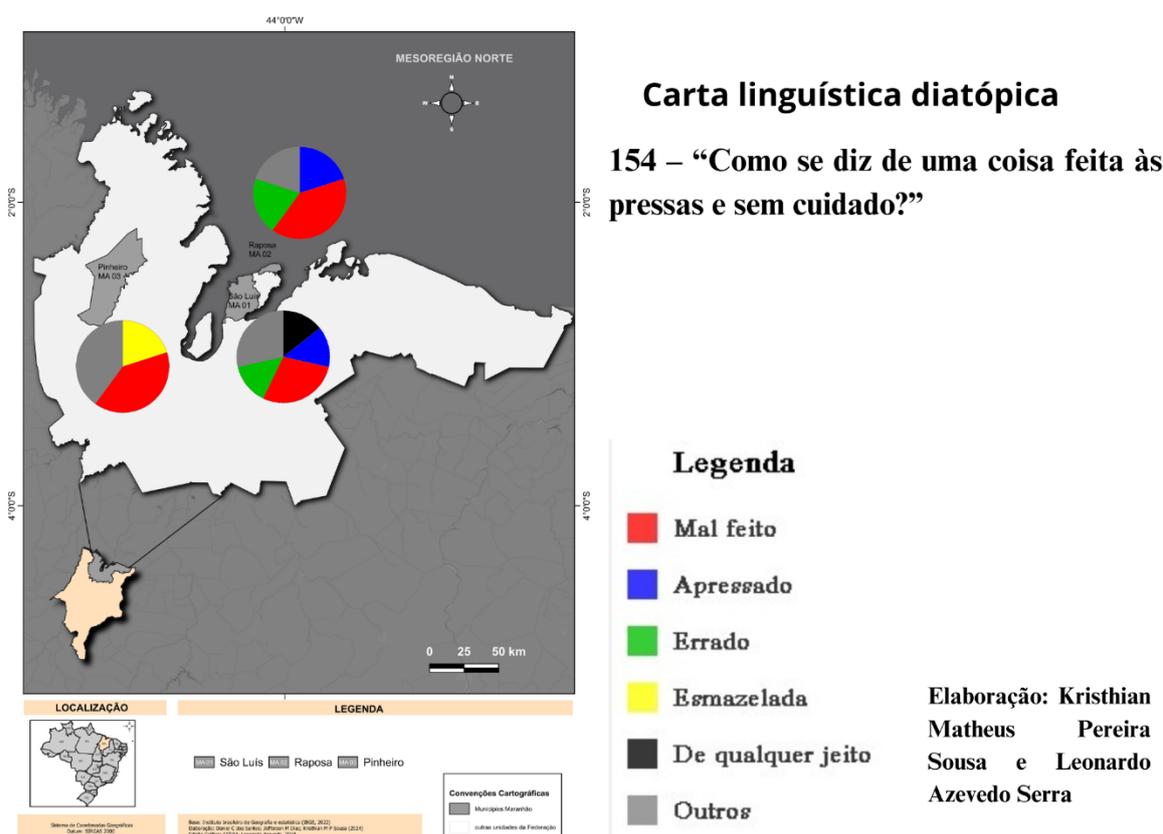
Quando se considera a variável sexo, os dados revelam que mulheres são sumariamente responsáveis pelas ocorrências nesta questão, uma vez que representam 56,25% ao passo que homens representam 43,75%. Entre as formas linguísticas mais realizadas pelo grupo de informantes mulheres estão *Tímida* com 55,56% das ocorrências

no grupo e *Vergonhoso/a* com 22,56%. Já no grupo de informante homens estão em destaque as denominações *Tímida* com 42,86% e *Encabulado* com 28,57%.

No que concerne à variável idade, nota-se uma semelhante proporção no que se refere ao número de ocorrências, estando ambos os grupos de informantes mais novos e mais velhos produzindo 50%. Como as principais lexias produzidas entre os informantes mais novos – pertencentes à faixa etária 1 – estão *Tímido* e *Encabulado*, enquanto as principais entre os informantes mais velhos – pertencentes à faixa etária 2 – estão *Tímido* e *Vergonhoso*.

154 – “Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?”

Figura 4: Carta linguística diatópica – Questão 154



Fonte: Elaborada ad hoc pelo autor com base no Banco de Dados do ALiMA

Para a questão 154 que investiga outras denominações para quando “uma coisa é feita às pressas e sem cuidado” foram encontradas dez denominações, sendo elas: *Mal feito*, *Apressado*, *Errado*, *Esmazelado*, *Ligeiro*, *Detraído*, *Com carreira*, *De qualquer jeito*, *Bagunçado* e *Muito avexada*. Em que *Mal feito*, *Apressado* e *Errado* configuram como as principais variantes denominativas da questão.

Como supracitado, a denominação *Mal feito* apresenta o maior percentual entre as denominações com 35,29% das ocorrências. Tal lexia pode ser encontrada entre as respostas de informantes das três localidades investigadas. *Apressado* e *Errado* caracterizam, cada uma, 11,76% das ocorrências, ambas são encontradas em meio a resposta de informantes das localidades de São Luís e Raposa. As outras denominações são realizadas, cada uma, por apenas um informante distribuídos entres as redes de pontos selecionadas para a pesquisa.

O mesmo fenômeno encontrado na questão 152, em que não aparece entre as respostas dadas pelos informantes a possibilidade de resposta esperadas pelo projeto ALiMA, surge aqui. Tal fator não exclui o caráter pluricultural revelado pelo caráter plurilinguístico presente no estado do Maranhão - especificamente na mesorregião Norte.

Quando se evidencia o caráter diassexual, nota-se uma forte discrepância entre as ocorrências de homens e mulheres. O grupo de informantes mulheres é o grande responsável pelas ocorrências desta questão, com altíssimos 58,82% do percentual de ocorrências ao passo que homens são responsáveis por diminutos 41,17%.

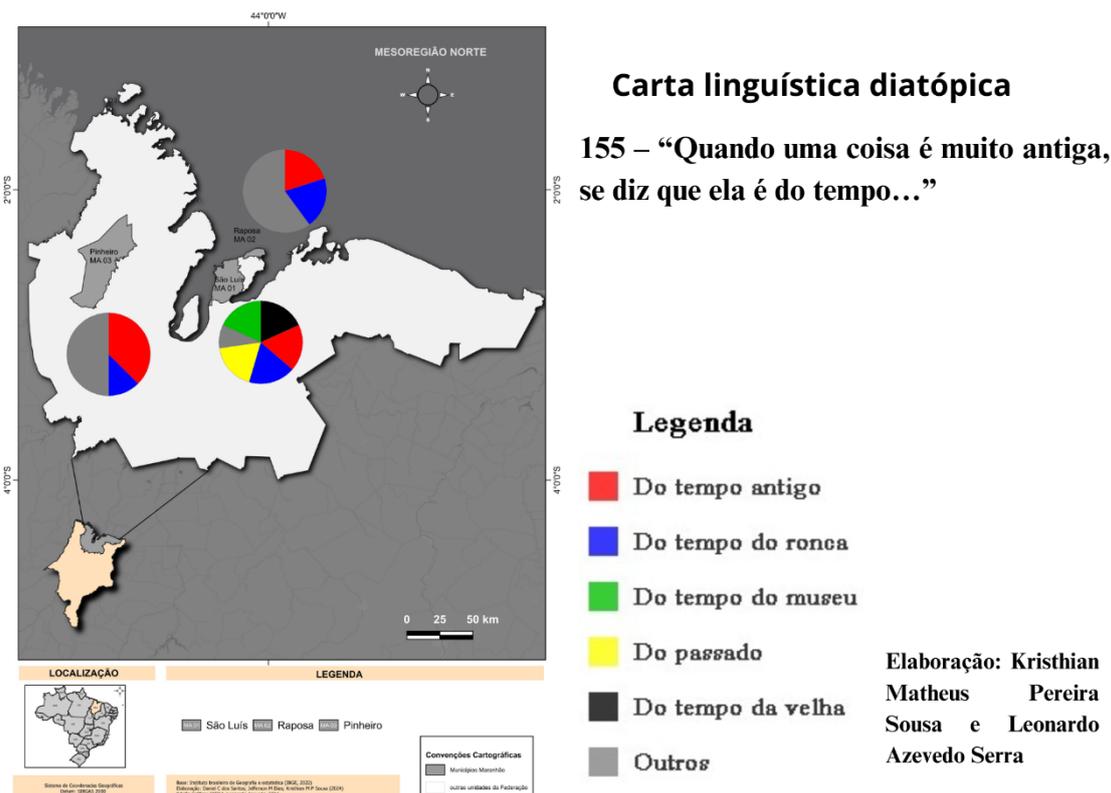
Além da desconformidade em relação ao percentual das ocorrências, com exceção da forma linguística *Ligeiro* – unicamente produzida entre os informantes homens - e das formas linguísticas *Mal feito*, *Apressado* e *Errado* – encontradas em ambos grupos -, o grupo de informantes mulheres é o único responsável pelas denominações *Esmazelado*, *Distraído*, *Com carreira*, *De qualquer jeito*, *Bagunçado* e *Muito avexada*.

Em relação ao fator diageracional, entre os grupos de informantes mais novos e informantes mais velhos observa-se novamente uma forte dessemelhança entre as ocorrências de ambos os grupos. Nesta variável, o grupo de informantes mais novos é responsável por 58,82% do percentual de ocorrências em contraposição a 41,17% de informantes mais velhos.

As denominações *Apressado*, *Bagunçado*, *Ligeiro*, *Distraído* e *Esmazelada* são encontradas somente entre as respostas de informantes mais novos, ao passo que *Com carreira*, *Muito avexada* e *De qualquer jeito* só são encontradas entre as respostas de informantes mais velhos. As demais denominações estão presentes em ambos grupos.

155 – “Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo...”

Figura 5: Carta linguística diatópica – Questão 155



Fonte: Elaborada ad hoc pelo autor com base no Banco de Dados do ALiMA

Das questões analisadas nesta pesquisa, a questão 155 que busca lexias para “quando uma coisa é muito antiga” expressou o maior número de denominação, contando ao todo com treze formas linguísticas dentre as quais, sua maioria é composta por fraseologismos iniciados com a sentença “Do tempo do/a...”.

Aparecem entre as lexias encontradas as variantes *Do tempo antigo*, *Do tempo do ronca*, *Do passado*, *Do tempo da velha*, *Do tempo do museu*, *Do tempo velho*, *Da antiguidade*, *Já foi abolido*, *Do tempo do quadrado*, *Não tá mais no ano novo*, *Do tempo da minha vó*, *Velha* e *Dos meus tempos*.

A denominação que se destacou como maior percentual de ocorrências foi *Do tempo antigo*, contando com 25% de todas as ocorrências e estando entre as respostas dos informantes pertencentes aos três municípios investigados. Em seguida e logo atrás da variante anterior, aparece a denominação *Do tempo do ronca* com 16,67% das ocorrências também surgindo entre as respostas de informantes das três localidades.

As denominações, *Do passado*, *Do tempo da velha* e *Do tempo do museu* apresentam, cada uma, 8,33% das ocorrências. As três variantes só se encontram entre as respostas dos informantes da capital São Luís, fazendo deste município o principal responsável pelo número de denominações na questão. As demais formas linguísticas apresentadas configuram como 4,17% das ocorrências.

Além das formas linguísticas já apresentadas que são encontradas também entre os registros dos informantes de São Luís, a capital ainda apresenta como singularidade: *Da antiguidade*, *Do tempo da velha* e *Do tempo do museu*. Como unicamente produzida no município de Raposa aparecem as lexias *Do tempo do quadrado*, *Dos meus tempos e Velha*. Já na localidade de Pinheiro *Do tempo da minha avó*, *Do tempo velho*, *Já foi abolido* e *Não tá mais no ano novo* figuram como denominações particulares deste ponto de inquérito.

O fator sexo revela como acentuada as produções realizadas por informantes homens, que são responsáveis por 54,16% das ocorrências, ao passo que informantes mulheres produziram 45,83%. Os dados indicam um amplo uso das variantes lexicais *Do tempo antigo* e *Do tempo do ronca* sendo estas as principais entre as respostas de ambos grupos.

Já quando o fator levado em conta é a diferença de idade, informantes da faixa etária 1 são os principais responsáveis pelo número de ocorrências nesta questão com o total de 54,16% em contraposição a 45,83% da faixa etária 2.

Além do número ocorrências da faixa etária 1 ser superior, neste grupo é encontrado cinco denominações únicas – uma a mais que na faixa etária 2 – sendo elas: *Do tempo do museu*, *Da antiguidade*, *Já foi abolido*, *Dos meus tempos* e *Não tá mais no ano novo*. Como exclusividade da faixa etária 2 estão as denominações *Do tempo velho*, *Do tempo da minha avó*, *Do tempo quadrado* e *Velha*.

Pode-se notar também um amplo uso da sentença “Do tempo do/a...” por informantes mais velhos, ao passo que informantes mais novos fazem uso de mais formas sem a necessidade do enunciado inicial.

156 – “Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está...”

**Quadro 10:** Denominações para a questão 156 do QSL na mesorregião Norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Melado	X		
Lambudo	X	X	
Lambregado			X
Imunda		X	
Seboso	X		
Encerado			X
Atolado			X

Fonte: O autor

Como denominações que indicam sinonímia para uma criança suja, a questão 156 conta com sete formas lexicais distribuídas entre os três municípios da mesorregião norte. As variantes denominativas *Melado*, *Lambudo*, *Lambregado*, *Imunda*, *Seboso*, *Encerado* e *Atolado* são apresentadas como possibilidade de nomeação a este agente do cotidiano quando ele se encontra sujo.

Ao todo, as lexias *Melado* e *Lambudo* ganham destaque na mesorregião Norte ao figurarem, cada uma, 22,22% das ocorrências, indicando um uso mais acentuado de ambas variantes entre os falantes da mesorregião. As demais formas contam com não mais que 11,11% do percentual total de ocorrências.

Um fenômeno notável é o fato de apenas a denominação *Lambudo* ser realizada em localidades distintas, podendo ser encontrada na fala de informantes de São Luís e Raposa. Na municipalidade de São Luís, pode-se detectar uma singularidade ao uso único da variante denominativa *Melado*, enquanto o município de Raposa se destaca como único usuário das variantes *Imunda* e *Seboso*; já o município de Pinheiro figura como o maior responsável por denominações singulares na questão, com as lexias *Atolado*, *Encerado* e *Lambregado*.

Quando feito um recorte sob a variável sexo, os dados apontam um uso maior destas léxicas por homens, no qual são encontradas 55,55% das ocorrências, o grupo de informantes mulheres são encarregadas de 45,55% destas. Igual quando observado a variação em relação ao fator localidade, as denominações aqui – com exceção a *Lambudo* – se dividem entre unicamente produzidas por informantes homens e unicamente produzidas por informantes mulheres. Como singularidade denominativa, na fala do grupo de informantes homens estão as formas linguísticas *Encerado*, *Atolado*, *Seboso* e *Imundo*; já como unicamente produzidas por mulheres estão *Melado* e *Lambregado*.

Um padrão similar se repete quando se realiza um recorte sob a faixa etária dos informantes, com exceção das lexias *Lambudo* e *Melado*, as denominações se dividem entre unicamente produzidas por informantes mais novos e unicamente produzidas por informantes mais velhos. Informantes mais novos, pertencentes à faixa etária 1 são responsáveis por 44,45% das ocorrências e unicamente pelas lexias *Imunda* e *Atolado* ao passo que a ênfase recai sobre os informantes mais velhos da faixa etária 2 com 55,55% das ocorrências com a singularidade das denominações *Lambregado*, *Seboso* e *Encerado*.

157 – “Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de...”

**Quadro 11:** Denominações para a questão 157 do QSL na mesorregião Norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Senvergonhice	X	X	X
Safadeza	X	X	X
Ser ordinário			X
Besteira	X		
Abuso			X
Saliença		X	
Tá de sacanagem			X

Fonte: o autor

Para a questão 157 que apura nomeações para “quando uma pessoa age com safadeza” como resultados dos inquéritos na mesorregião Norte, obteve-se um total de sete denominações, sendo elas *Senvergonhice*, *Safadeza*, *Ser ordinário*, *Besteira*, *Abuso*, *Saliença* e *Tá de sacanagem*.

As duas denominações que encabeçam as lexias mais populares na mesorregião são *Senvergonhice* e *Safadeza*, ambas com 30,77% das ocorrências, que somadas representam mais de 60% das respostas dadas pelos informantes. Outro caráter do amplo uso destas denominações é o fato de que ambas são encontradas nas falas de informantes das três localidades analisadas.

As demais variantes lexicais contam com 7,69% das ocorrências e são realizadas isoladamente em um dos municípios investigados. A localidade que liderou a listagem das variantes denominativas foi o município de Pinheiro, em que foram encontradas as formas *Abuso* e *Tá de sacanagem*. O município de Raposa tem sua participação com a lexia *Saliença* e a capital São Luís apresenta o léxico *Besteira*.

É importante destacar que as formas linguísticas *Sanvergonhice* e *Safadeza* apresentam as variantes morfológicas *de ser senvergonho* e *de ser safado*, ambas foram

incorporadas às formas supracitadas pelo seu caráter semântico não distinguir das formas originais.

O fator diassexual revela um uso acentuado de produção por parte dos informantes homens com 53,84% das ocorrências. São produzidas com particularidade, por informantes homens, as lexias *Saliença*, *Besteira* e *Abuso*, além de contar expressivamente com as formas linguísticas *Senvergonhice* e *Safadeza*, as duas principais respostas entre este grupo social.

Mulheres apresentam um percentual abaixo do grupo de informante homens, com 46,15% das ocorrências. Além das lexias *Senvergonhice* e *Safadeza*, que retratam as formas mais populares entre este recorte social; ademais, informantes mulheres produzem algumas formas lexicais próprias como *Tá de sacanagem* e *Ser ordinário*.

Quando observado o caráter diageracional da variação linguística na mesorregião Norte, a faixa etária 2 com informantes mais velhos é a principal responsável pelo número de ocorrências, indicando 53,84% do total de ocorrências considerando os dois grupos. Estes informantes optam principalmente pelo uso da denominação *Safadeza* com 42,86% das ocorrências realizadas nesta faixa etária, além de apresentar a particularidade das lexias *Abuso*, *Ser ordinário* e *Saliença*. A forma linguística *Servegonhice* também aparece entre as respostas dos informantes da faixa etária 2 porém com pouca expressividade, representando somente 14,29% das ocorrências neste grupo.

O grupo de informantes mais novos, pertencentes a faixa etária 1, tem uma participação menor em relação a faixa etária anterior com 46,15% das ocorrências. Neste grupo a denominação *Senvergonhice* é a mais utilizada sendo metade das ocorrências, além desta denominação aparecem também *Safadeza* e as formas linguísticas particulares deste grupo: *Besteira* e *Tá de sacanagem*.

158 – “De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que...”

**Quadro 12:** Denominações para a questão 158 do QSL na mesorregião Norte

<b>Denominação</b>	<b>São Luís</b>	<b>Raposa</b>	<b>Pinheiro</b>
Loucura			X
Sorte ruim			X
Derrota	X		
Besteira	X		
Coisa horrível			X

Sorte amaldiçoada			X
Merda	X		

Fonte: o autor

Como variantes denominativas que nomeiam “uma desgraça”, na mesorregião Norte Maranhense foram encontradas as denominações *que loucura*, *que sorte ruim*, *que derrota*, *que besteira*, *que coisa horrível*, *que sorte amaldiçoada*, *que merda*.

Um acontecimento de relevante destaque foi a distribuição espacial destas denominações na mesorregião norte. No município de Raposa em unanimidade os informantes afirmam não conhecer e/ou não saber outras denominações para “uma desgraça”. Já nos municípios de São Luís e Pinheiro as denominações realizadas pelos informantes são feitas isoladamente, em que um informante produz particularmente uma ou mais variantes denominativas que não é realizada por outro informante, nem no mesmo município, nem nos outros municípios da mesorregião.

A localidade de Pinheiro figura com uma ocorrência a mais que a localidade de São Luís, na qual são produzidas com exclusividade neste município as denominações *que coisa horrível*, *que loucura*, *que sorte amaldiçoada* e *que sorte ruim*; na capital podem ser encontradas as lexias *que besteira*, *que derrota* e *que merda*.

Dentre as questões analisadas, a questão 158 apresenta a maior disparidade entre as ocorrências dos grupos de informantes homens e mulheres, uma vez que homens são responsáveis por 71,42% das ocorrências na questão ao passo que mulheres são responsáveis por diminutos 28,57%.

Entre as denominações registradas apenas no grupo de informantes homens estão *que merda*, *que besteira*, *que loucura*, *que sorte ruim* e *que sorte amaldiçoada*, já as denominações *que derrota* e *que coisa horrível* são lexias informadas unicamente por mulheres.

Com base no teor semântico das variantes denominativas ditas pelos informantes percebe-se uma questão acerca de tabu linguístico na qual há uma carga menos polida nas denominações informadas pelo grupo de informantes homens. Ademais, surgem denominações consideradas socialmente de baixo calão como na denominação *que merda*, enquanto nas denominações do grupo de informantes mulheres há uma carga semântica mais suavizada como em *que coisa horrível*.

Tal comportamento revela uma questão de tabu linguístico (Augras, 1989), além de reforçar estereótipos de gêneros em relação ao comportamento linguístico de homens e mulheres em que, por sua posição social ao longo de um percurso socio-histórico, mulheres ocupavam um local de polidez e refinamento, enquanto foi dado a homens a liberdade de um comportamento linguístico menos refinado ou polido.

Este fator não assegura o não uso ou desconhecimento destas formas menos polidas no falar por mulheres, apenas destaca o comportamento linguístico deste grupo de informante em meios e situacionalidades mais formais como em uma entrevista acadêmico-científica na qual há o filtro da moralidade – fator marcadamente presente no campo semântico estudado –, filtro este que conduz os informantes ao livre expressar ou ao autorregulamento na hora de informar as denominações conhecidas e utilizadas.

Igual fenômeno ocorre com a variação em relação a faixa etária. Informantes mais novos são os grandes responsáveis pelo percentual das ocorrências com 71,42% destas e produzindo isoladamente as denominações que sorte ruim, que sorte amaldiçoada, que besteira, que derrota e que merda. Entre as denominações realizadas exclusivamente pelo grupo de informantes mais velhos estão apenas *que coisa horrível* e *que loucura*, totalizando 28,57% das ocorrências.

#### **4.2 A variação semântico-lexical no campo convívio e comportamento social: Fator escolaridade na capital maranhense**

Devido ao percurso histórico da localidade de São Luís, o município apresenta a primeira instituição de ensino universitário no Maranhão, fundada em 1953 como a Faculdade de Filosofia de São Luís, atualmente a Universidade Federal do Maranhão. A universidade conta nos dias atuais com diversos cursos de ensino universitário e programas de pós-graduação, além de projetos de extensão voltados à aplicação de pesquisas e conhecimentos desenvolvidos para a sociedade.

Em razão ao fator supracitado, o quantitativo populacional da capital e a escassa oferta de instituições de ensino superior no interior da unidade federativa do Maranhão, o projeto ALiMA, seguindo os processos metodológicos do projeto ALiB ampliou, portanto, a coleta de dados em São Luís, trazendo um grupo a mais, com mais quatro informantes – dois homens e duas mulheres – agora com o nível universitário de ensino.

A inserção do fator escolaridade pode explicitar as motivações da variação linguística em um dado espaço devido ao seu caráter de acesso a outras formas

linguísticas, uma vez que, um indivíduo escolarizado tem acessos a uma gama de fontes de conhecimento formalizado que extrapolam as barreiras da comunidade linguística a qual está inserido.

Além da possibilidade deste indivíduo a outras formas linguísticas devido aos meios de comunicação/conhecimentos formais, ele pode, de acordo com ser direcionado a um uso de variantes prestigiadas devido ao reconhecimento e prestígio destas formas pelos espaços pedagógicos.

Segue-se então nesta seção as análises a partir do fator escolaridade que incide apenas na capital maranhense. Explicitando os dados obtidos das dezesseis questões no município como um comparativo entre informantes com o nível fundamental e o nível universitário.

Questão 140 – “Como se chama o homem que é afeminado?”

Com o acréscimo do fator escolaridade, o projeto ALiMA cataloga catorze denominações na capital maranhense. Em um total de trinta e duas ocorrências aparecem as lexias: *Bicha, Gay, Veado, Homossexual, Boiola, Qualira, Tchola, Baitola, Carrinho de 1,99, Frutinha, Mormaço, PET, Fresco e Florzinha*.

O grupo de informantes com o nível universitário de ensino acrescenta sete lexias a mais além das sete já apresentadas pelo grupo com o nível fundamental de ensino. Como denominações particulares pertencente a este grupo estão *Bicha, Baitola, Carrinho de 1,99, Frutinha, PET, Mormaço e Fresco* enquanto como exclusividade, apenas *Florzinha* é a única pertencente aos informantes com o ensino fundamental.

Em percentual de ocorrências, informantes com o ensino universitário são os principais responsáveis pelas respostas informadas, uma vez que apresentam expressivos 65,63% destas, ao passo que informantes com o ensino fundamental apresentam diminutos 34,37%.

Entre as variantes lexicais mais populares entre o grupo com nível universitário estão *Bicha, Veado, Homossexual, Qualira e Baitola*, com destaques para a variante *Bicha* que angariou 19,05% das ocorrências deste grupo. Em contrapartida, as lexias mais populares no grupo de informantes com o ensino fundamental são *Gay, Boiola e Homossexual*.

As possibilidades de motivação para as denominações encontradas não apontam o fator escolaridade como principal motivador da carga semântica dada nas respostas referentes a este agente do cotidiano, uma vez que as principais denominações podem ser encontradas em ambos grupos. Ainda com a inclusão do fator escolaridade, além de o segundo grupo de informantes notavelmente ampliar os número de denominações, a variedade em relação às denominações encontradas continuam se relacionando mais fortemente com o fator diassexual, uma vez que, quando observado as denominações apenas entre os falantes da capital estratificados pela escolaridade não se tem alterações aos padrões na carga semântica nas respostas indicadas, ao contrário, este acréscimo corrobora com o supracitado no tópico anterior sobre o fator diassexual, uma vez que o comportamento linguístico entre homens e mulheres seguem iguais mesmo que haja o acréscimo do fator escolaridade.

Questão 141 – “Que outros nomes dão à mulher feia?”

Para a questão 141, as formas lexicais encontradas entre os registros dos informantes da capital estão *Canhão*, *Catiroba*, *Horrorosa*, *Loira gigi*, *Maria João*, *Dragão*, *Macaca*, *Urubua* e *Medonha*. Sendo as mais populares e mais produzidas as formas linguísticas *Catiroba* e *Canhão*, cada uma com 18,18% das ocorrências.

Nesta questão, o grupo de informantes com o nível fundamental de ensino apresentou uma moderada superioridade em relação ao número de ocorrências, uma vez que são responsáveis por 54,54% do número de ocorrências em contraposição a 45,46% dos informantes com o ensino universitário.

O grupo de informantes com o nível fundamental de ensino não apresenta nenhuma denominação utilizada em larga escala em comparação a outras, as denominações *Urubua*, *Maria João*, *Loira gigi*, *Catiroba*, *Horrorosa* e *Macaca* representam iguais 16,67% das ocorrências neste grupo. No grupo de informantes com o nível universitário de ensino destaca-se a forma *Canhão* com 40% das ocorrências.

Questão 142 – “Que outros nomes dão à empregada doméstica?”

Com sete formas lexicais como sinônimo para empregada doméstica, entre os dados da questão 142 surgem as lexias *Diarista*, *Secretária*, *Faxineira*, *Criada*, *Motorista de fogão*, *Barata* e *Empregada do Lar*.

Como denominação mais popular no município está a lexia *Secretária*, encontrada na fala de informantes de ambas escolaridades compondo 33,33% das ocorrências totais.

As formas lexicais *Criada*, *Motorista de fogão*, *Barata* e *Empregada do lar* são de exclusividade dos informantes com o nível universitário de ensino – representando 66,66% das ocorrências gerais; neste grupo, revela-se como forma mais popular a lexia *Secretária*.

O grupo de informantes com o nível fundamental apresenta como exclusividade as variantes lexicais *Diarista* e *Faxineira*. Embora apresente três lexias distintas, nenhuma figura como a mais popular no grupo, tendo as três obtido 33,33% das ocorrências realizadas por estes informantes.

147 – “Quando duas pessoas estão brigando e uma delas segura outra pela camisa ou blusa, como se chama esse gesto?”

Para a questão 147 os dados revelam menos denominações em comparação às questões anteriores. Como formas lexicais fornecidas entre os oito informantes da municipalidade aparecem *Engravatou*, *Aberturar*, *Abecar* e *Pegar pelo gargalo*.

Um comportamento em relação a esta questão interessante de se destacar é que no grupo com o nível fundamental de ensino, três informantes alegaram não saber ou não lembrar, o que ocasionou no levantamento de apenas uma denominação realizada por um informante, sendo esta *Engravatou*. Dois informantes do grupo com o nível universitário também afirmaram não saber, entre as respostas dos outros informantes as quais geraram formas lexicais estão *Aberturar*, *Abecar* e *Pegar pelo gargalo*.

148 – “Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?”

Embora a questão 148 tenha apresentado uma menor quantidade de variantes denominativas frente às questões anteriormente supracitadas, estas variantes apresentam-se com uma interessante estabilidade no que diz respeito às ocorrências nesta questão.

A lexias *Soco*, *Bogue* e *Murro* figuram como três denominações amplamente utilizadas entre os falantes da capital maranhense, uma vez que todas estão presentes na fala de mais de um informante. *Bogue* em disparada é a mais utilizada com 50% das ocorrências, em seguida estão *Soco* com 35,71% e *Murro* com 14,29%.

O grupo de informantes com o nível de ensino universitário é o principal responsável pelas ocorrências nesta questão com 57,15% delas, tendo a denominação *Soco* como a mais popular no grupo. Além das denominações compartilhadas com o

grupo de informantes com o ensino fundamental, os informantes com o nível universitário apresentam a forma linguística *Murro* entre os registros na capital.

149 – “Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de ...”

De acordo com os dados levantados pelos informantes selecionados pelo projeto ALiMA, a questão 149 conta com sete denominações encontradas na capital. Como formas lexicais fornecidas entre os oito informantes para *o momento de aconselhar uma moça jovem que está muito interessada em rapazes* aparecem as formas *Deixa de besteira*, *Deixa de mão*, *Deixa de assanhamento*, *Deixa de ser oferecida*, *Deixa de te exhibir*, *Deixa de se amostrar* e *Deixa de acesume*.

Com 62,50% o destaque entre as ocorrências ficou para o grupo de informantes com o nível fundamental de ensino. Além de compartilhar a denominação *Deixa de assanhamento*, o grupo produz com exclusividade as lexias *Deixa de besteira*, *Deixa de mão*, *Deixa de ser oferecida* e *Deixa de te exhibir*.

O grupo de informantes com o nível fundamental de ensino apesar de apresentar com exclusividade as variantes denominativas *Deixa de se amostrar* e *Deixa de acesume*, tem uma participação menor nas ocorrências desta questão, com apenas 37,50%.

150 – “Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está ...”

A questão 150 analisada pelo viés da escolaridade mantém igual comportamento de quando analisada com outros fatores da seção anterior. A denominação *De coca* é unânime entre as respostas dos informantes de ambos níveis de escolaridade. Os informantes da capital não apresentam outra denominação para esta ação.

Assim, como destacada nas análises dos fatores diatópico, diasssexual e diageracional, a única distinção entre as produções realizadas nesta questão, desta vez considerando apenas a capital maranhense, é o aspecto morfofonológico. Alguns informantes apresentam as variantes morfofonológicas *De Cócoras* e *Acocado* na qual foi realizado um agrupamento destas formas em uma mesma forma semântico-lexical.

151 – “Que outros nomes dão à confusão?”

Entre as denominações que ditas pelos informantes da capital para a questão 151 estão *Briga*, *Baderna*, *Tumulto*, *Arruaça*, *Doidice* e *Resenha*. A variante lexical *Briga* tem um relevante destaque nas ocorrências entre os informantes da capital, uma vez representa

50% delas. *Baderna* e *Tumulto* se mostram bem populares, uma vez que ambas apresentam 14,29% das ocorrências. *Arruaça*, *Doidice* e *Resenha* são apenas 7,14% das ocorrências cada.

O grupo de informantes com o nível fundamental de ensino corresponde a 35,71% das ocorrências para a questão 151 na capital. Além da lexia *Briga* – também presente entre os informantes com o ensino universitário – este grupo apresenta com exclusividade a forma *Arruaça*.

Já os informantes com o nível universitário de ensino são os grandes responsáveis pelas ocorrências nesta questão, uma vez que correspondem a 64,29%. Com exclusividade, produzem as denominações *Baderna*, *Tumulto*, *Doidice* e *Resenha*. Mesmo com quatro denominações distintas do grupo de informantes com o ensino fundamental, o grupo faz expressivo uso da lexia *Briga* que representa 33,33% das ocorrências dentro das respostas dos informantes com o nível universitário.

152 – “Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está... [Quando, por exemplo, uma mãe está preocupada porque seu filho viajou e não deu notícias, se diz que ela está...]”

Apresentando nove variantes denominativas para “quando uma pessoa está muito preocupada”, entre as respostas dos informantes da capital para a questão 152 estão as variantes *Apreensiva*, *Ansiosa*, *Com problemas*, *Pensando*, *Triste*, *Desesperado/a*, *Com medo*, *Nervosa* e *Estressada*.

Ambos grupos de escolaridade apresentam o mesmo percentual de ocorrências – 50% cada - não revelando disparidade em relação ao fator escolaridade na capital maranhense. Um fator de destaque é que somente as formas lexicais *Ansiosa*, – realizada pelos dois grupos – *Nervosa* e *Apreensiva* - concentradas no grupo de informantes com o nível universitário de ensino - são realizadas por mais de um informante.

O grupo de informantes com o nível fundamental de ensino produz com exclusividade as denominações *Com problemas*, *Estressada*, *Desesperada*, *Pensando* e *Com medo*, enquanto os informantes com o ensino universitário produzem exclusivamente as variantes *Apreensiva*, *Nervosa* e *Triste*.

153 – “Que nomes dão a uma pessoa envergonhada?”

Incluindo o grupo com escolaridade universitária, o projeto ALiMA cataloga cinco denominações para a questão 153 na capital maranhense. Entre as produções dos informantes em doze ocorrências aparecem as variantes lexicais: *Tímido/a*, *Acabocada*, *Introvertida*, *Encabulado* e *Vergonhoso/a*.

Destas denominações encontradas com 66,67% das ocorrências, *Tímido* figura como a mais popular e usada em São Luís, produzida tanto por informantes com o nível fundamental de ensino como por informantes com o nível universitário.

Mais uma vez o grupo de informantes com o nível universitário de ensino apresenta um percentual acima dos informantes com o nível fundamental, com 58,34% das ocorrências o grupo, além de compartilhar a denominação *Tímido* com os informantes com o ensino fundamental, produz com exclusividade as variantes denominativas *Encabulado*, *Acabocada* e *Introvertida*. Por sua vez com 41,66% das denominações o grupo com o nível fundamental de ensino figura como menos produtivo nesta questão e produz com exclusividade a variante *Vergonhoso/a*.

154 – “Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?”

Com um dos maiores quantitativos no que se refere ao número de variantes denominativas, a questão 154 apresenta dezesseis destas. Entre os registros dos informantes com o nível fundamental de ensino somado aos dos informantes com o nível universitário, são encontradas as denominações *Mal feito*, *De qualquer jeito*, *Feito atropeladamente*, *Fez a tom de caixa*, *Bagunçado*, *Distraído*, *Feito na marra*, *Feito ato*, *Feito em cima das coxas*, *Feito na roça*, *Impensado*, *Afobado*, *Agoniado*, *Exagerado*, *Errado* e *Apressado*.

Com exceção das denominações *Mal feito*, aglutinada entre o grupo com ensino fundamental, e *De qualquer jeito*, com registro em ambos grupos, todas as outras são produzidas com particularidade por um único informante.

Entre os informantes com o ensino fundamental, que figura 44,44% das ocorrências, as variantes denominativas produzidas particularmente por apenas um informante do grupo são *Apressado*, *Errado*, *Distraído*, *Bagunçado*, *Exagerado*.

Já entre o grupo com o ensino universitário – maior responsável pelas ocorrências com 55,56% delas – as variantes denominativas produzidas particularmente por apenas

um informante do grupo são *Feito a tom de caixa, Feito em cima das coxas, Feito na marra, Feito ato, Feito atropeladamente, Impensado, Agoniado, Afobada* e *Feito na roça*.

155 – “Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo...”

Com quinze variantes denominativas, a questão 155 configura uma das produtivas em relação ao quantitativo de lexias. Em meio às respostas da capital maranhense, incluído os dois grupos referentes à escolaridade, como lexias em destaque estão *Do tempo do ronca* com 17,39% das ocorrências, *Do tempo antigo* com 13,04%, *Do passado, Do tempo da velha* e *Do tempo do museu*, cada uma das três representando 8,70%.

*Do tempo do ronca* se revela como a lexia mais popular entre os informantes com o nível universitário de ensino, estando presente nas falas de dois informantes do grupo. Além desta, as denominações *Do tempo passado* – presente também entre o grupo de informantes com o ensino fundamental –, *Muito velho, Desgastado, Do tempo que a minha avó era moça, De 1900 e carne de porco, Arcaico, Pré-histórico, Do tempo da janambura, Do tempo velho* e *Do tempo que lamparina dava choque* – estas últimas concentradas somente neste grupo – são realizadas por um informante apenas, sendo este grupo responsável por 52,17% das ocorrências.

O grupo com o nível fundamental de ensino é responsável por 47,83% das ocorrências na questão 155, além de compartilhar as denominações *Do tempo do ronca* e *Do tempo passado* com o grupo com o ensino universitário, este grupo produz exclusivamente as variantes denominativas *Do tempo da velha, Do tempo passado, Do tempo do museu* e *Da antiguidade*.

Fator importante de se destacar é como se distribuem estas variantes léxicas entre os dois grupos analisados. Enquanto em meio às respostas do grupo com o ensino fundamental uma mesma denominação é realizada por mais de um informante – com exceção unicamente da lexia *Da antiguidade* –, os informantes do grupo com o nível universitário de ensino, embora com um maior quantitativo de ocorrências e denominações, apresenta um padrão de produções isoladas de uma mesma denominação – com exceções para *Do tempo do ronca*.

156 – “Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está...”

Nas respostas dos informantes da capital maranhense para os inquiridos da questão 156, podem ser encontradas cinco denominações, sendo elas *Melado, Imunda,*

*Lambuzado/a*, *Lambuda* e *Lambregado* dispostas entre as falas dos grupos com o nível fundamental e universitário de ensino.

As formas lexicais destacadas são distribuídas de forma linear entre os informantes as quais, com exceção da lexia *Lambregado/a*, todas são realizadas por mais de um informante, quer seja isoladamente dentro de um dos grupos do fator estudado ou distribuída entre os dois.

Representando 60% das ocorrências, o grupo de informantes com o nível de ensino universitário apresenta, além de maior ocorrência, maior número de denominações. Como inovações, o grupo acrescenta as variantes *Lambuda* e *Lambregado*. Como denominação mais utilizada por este grupo aparece *Lambuzado/a*.

Informantes com o nível fundamental de ensino nesta questão representam 40% do total das ocorrências e compartilham as formas *Melada*, *Imunda* e *Lambudo/a* com o outro grupo. *Melada* configura a denominação mais popular em meio a estes informantes com 50% das ocorrências dentro deste grupo.

157 – “Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de...”

Entre as denominações realizadas pelos informantes da municipalidade de São Luís para a questão 157 estão *Safadeza*, *Ser traíra*, *Sacanagem*, *Bandalhêra*, *Senvergonhice* e *Besteira*. Como lexia de destaque e mais usada entre os falantes da capital está *Safadeza*, única lexia que pode ser encontrada na fala de mais de um informante, presente em ambos grupos de escolaridade indicando 44,44% das ocorrências.

Como principal responsável pelas denominações e ocorrências, o grupo de informantes com o nível universitário de ensino representa 55,56% das ocorrências. Além de realizar a variante lexical *Safadeza* – denominação mais popular entre o grupo – apresenta exclusividade para as denominações *Bandalhêra*, *Sacanagem* e *Ser traíra*.

Já em meio aos informantes com o nível fundamental de ensino, para além da lexia *Safadeza* – também performada como mais utilizada entre estes informantes –, o grupo apresenta como particularidade as denominações *Besteira* e *Senvergonhice*. Ademais, representa 44,44% das ocorrências.

158 – “De uma coisa ruim, de uma desgraça, se diz: Que...”

Com sete denominações, a questão 158 traz, entre as respostas dos informantes da capital maranhense, as denominações *Tragédia*, *Infortúnio*, *Fatalidade*, *Infelicidade*, *Merda*, *Besteira* e *Derrota*. Com exceção à lexia *Tragédia* que representa 25% das ocorrências, todas as outras variantes lexicais são apresentadas uma única vez por apenas um único informante, este padrão se repete em todas as respostas do grupo de informantes com nível fundamental de ensino.

Entre as produções dos informantes com o nível fundamental de ensino podem ser encontradas as denominações *Besteira*, *Derrota* e *Merda*. Já nas falas dos informantes com o nível universitário estão as denominações *Tragédia*, *Fatalidade*, *Infortúnio* e *Infelicidade*.

Um comportamento curioso entre as informações recolhidas através dos inquiridos da questão 158 é o altíssimo quantitativo de informante que não souberam e não responderam. Dos oito informantes selecionados para pesquisa, apenas dois de cada grupo gerou denominações válidas para a questão.

#### **4.2.1 Fator escolaridade na capital maranhense: comentários**

A metodologia de investigação do projeto ALiMA, por conseguinte a do projeto ALiB, lançam luz sobre o fator diastrático como variável de suma importância a ser apurado dentro das capitais brasileiras visto a escolarização das comunidades linguísticas pertencentes a estes territórios e como este fator social impacta no uso linguístico desta dada comunidade.

Estudiosos da Sociolinguística e Geolinguística como Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]) e Coelho et al (2015) já ressaltavam esta categoria como fator motivador de variação linguística. Como supracitado, os estudos em relação ao fato escolaridade pode revelar a inserção de novas denominações nesta comunidade linguística ou mesmo o uso de variantes com prestígio social por falantes com maior nível escolar.

Dito isto, a investigação da variável escolaridade na capital maranhense no campo semântico *Convívio e comportamento social* nestas questões acrescidas pelo projeto ALiMA ao questionário semântico-lexical do ALiB mostra uma ampliação no quantitativo de denominações encontradas quando acrescentado o grupo com o nível universitário de ensino.

Dentre as quinze questões analisadas, em onze os informantes com ensino universitário apresentam maior número de ocorrência e de denominações – questões 140, 142, 147, 148, 151, 153, 154, 155, 156, 157 e 158, ao passo que em apenas duas destas – questão 141 e questão 149 informantes com o ensino fundamental apresentam ocorrências e denominações superiores ao outro grupo. As questões 150 e 152 demonstram um uso igual por ambos.

No que tange ao uso das variantes lexicais encontradas, não se percebe na capital maranhense, com bases nos dados fornecidos pelo ALiMA em questões acrescidas ao campo semântico *Convívio e comportamento social*, uma utilização mais atrelada à norma culta por parte dos informantes com o nível universitário de ensino, uma vez que os dois grupos utilizam denominações com igual carga semântica.

Quando é observado o uso de denominações com maior associação a formas de prestígio ou que se remonta à norma culta, o fator que se revela importante é o diassexual, não o diastrático, uma vez que, igual ocorre com as questões 140 e 158, esse comportamento linguístico permanece entre os falantes de São Luís com o nível universitário de ensino.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de que um trabalho científico nunca se encerra em si mesmo, as análises e discussões apresentadas nesta pesquisa, desde uma perspectiva Geolinguística pluridimensional, constituem mais um estágio na escalada da compreensão da riqueza lexical do estado do Maranhão. Além de explicitar a característica linguístico-cultural da mesorregião Norte Maranhense, os resultados obtidos por esta pesquisa podem ser expandidos com outros vieses e pontos de vista, assim como contar com outros recortes que até o presente momento não foram considerados.

A partir disso, importa enfatizar que o percurso teórico analítico realizado nesta investigação reafirma a riqueza lexical do estado do Maranhão, mais especificamente, da mesorregião Norte Maranhense. Por meio da análise dos dados das quinze questões acrescidas pelo projeto ALiMA ao campo semântico-lexical *Convívio e comportamento social* constatou-se uma robusta quantidade de variantes lexicais expressas, principalmente, pelas questões 140, 149, 154 e 155, com quantitativo igual ou superior a dez denominações para o conceito investigado.

A variável diatópica mostrou-se de extrema importância, figurando como principal fator motivador da variação linguística na mesorregião Norte, uma vez que cada uma dessas localidades, que compõem a rede de pontos do ALiMA, traz denominações, particulares ou não, ao escopo da pesquisa.

A capital maranhense, São Luís, como aguardado, apresentou o maior quantitativo de denominações em cinco questões – 140, 141, 142, 152 e 154; resultado atribuído ao fato de a capital concentrar o maior contingente populacional do estado, além de ser o centro econômico maranhense. Entre as razões apresentadas, pode-se considerar também o histórico da capital São Luís, uma vez que foi o primeiro assentamento no território maranhense elevado ao status de capital.

A municipalidade de Pinheiro também apresenta o maior quantitativo de denominações em consideráveis quatro questões – 149, 151, 157 e 158. Por último, o município de Raposa aparece com o maior número de denominações ditas pelos informantes desta localidade em duas questões. As outras questões não mencionadas têm iguais números de denominações em duas ou em todas as três localidades.

Outra variável que se mostrou relevante nas observações realizadas foi o fator diasssexual pois, houve grandes diferenciações entre os grupos de mulheres e homens considerados. O grupo de informante homens manifestou-se como o mais produtivo, uma vez que apresentou maior percentual de ocorrência em oito questões – 147, 148, 151, 152, 155, 156, 157 e 158; informantes mulheres foram mais produtivas em quatro questões – 140, 149, 153 e 154 – geralmente associadas a formas mais rebuscadas e polidas.

O comportamento linguístico dos informantes em relação ao fator diageracional também apresentou forte variação com relação ao uso de determinadas variantes denominativas. Informantes mais novos tenderam a produzir mais denominações e serem mais produtivos que informantes mais velhos, uma vez que estes tenderam a repetir uma mesma denominação, como ocorrido nas questões 140, 141, 149, 151, 152, 154, 155 e 158.

Por fim, como último fator social investigado apenas na capital maranhense, os dados em relação à escolaridade apontaram um quantitativo expressivo de denominações e ocorrências por parte de informantes com o nível universitário de ensino. Uma característica esperada em relação a este fator, mas não concretizada, está ligada à associação deste grupo de informantes com variantes de maior prestígio e relacionadas à norma culta o que não ocorre, já que ambos os grupos se valeram de denominações tidas popularmente como coloquiais.

Por todo o exposto, este trabalho monográfico considera como pertinente o acréscimo, pelo projeto ALiMA, das questões referentes ao escopo desta pesquisa, uma vez que oportunizou saber sobre nomeações para práticas e agentes presentes e participativos no cenário social do estado. Através delas, obteve-se um retrato do comportamento linguístico e cultural de falantes maranhenses. Retomando o caráter infundável da pesquisa científica, encerra-se com a certeza de que as discussões levantadas abrem margem para pesquisas outras no âmbito da Sociolinguística, Dialetologia e Geolinguística Pluridimensional, entre outras possibilidades, acerca do comportamento linguístico no estado do Maranhão.

## REFERÊNCIAS

AUGRAS, M. **O que é tabu**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BIDERMAN, M. T. C.. **A Estruturação do Léxico e A Organização do Conhecimento**. LETRAS DE HOJE, v. 69, p. 81-86, 1987.

\_\_\_\_\_. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001, p. 13-22.

CARDOSO, S. **Geolinguística. Tradição e modernidade**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Dialetologia**. In: Maria Cecília Mollica; Celso Ferrarezi Júnior. (Orgs.). Sociolinguística, sociolinguísticas. 1ed. São Paulo: Contexto, 2016, v. 1, p. 13-22.

CARDOSO, S. A.; MOTA, J. A. Projeto Altas linguístico do Brasil: antecedentes e estágio atual. *Alfa*, São Paulo, v.56, n.3, p.845-860, 2012.

CASTRO, G. P. **O DADO LINGUÍSTICO E OS FATORES HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS: O QUE MOSTRA O LÉXICO DOS JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS ACERCA DO PROCESSO DE POVOAMENTO DO MARANHÃO**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Departamento de Letras, São Luís, 2022.

COELHO, I. L. [et al]. **Para conhecer: sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

CUNHA, C. S. Apresentação ou “As tais idéias”. In: CUNHA, Cláudia de Sousa. **Estudos geo-sociolingüísticos**. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2006. p. 11-14.

Departamento intersindical de estatísticas e estudos socioeconômicos. **O trabalho doméstico 10 anos após a PEC das domésticas**. 2023, número 106

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados. Maranhão**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html> Acesso em: 18 out 2024.

KRIEGER, M. G. Heterogeneidade e dinamismo do léxico: impactos sobre a lexicografia. **Confluência**, Rio de Janeiro, n. 46, p. 323-334, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/22/12>. Acesso em: 13 de out./2024.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.

MOTA, J. A.; PAIM, M. M. T.; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Fraseologia nos falares regionais brasileiros. **Estudos linguísticos e literários**, v. 1, p. 107-120, 2018

NASCENTES, A. **Bases para a elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil**. Rio de Janeiro: MEC: Casa de Rui Barbosa, 1958.

SILVA, G. M.; PAIVA, M. C. A. de. **Visão de conjunto das variáveis sociais**. In: SILVA, G. M.; SCHERRE, M. M. P. (Orgs.). **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro –RJ, UFRJ, 1996, p. 335-378.

RAMOS, C. M. A.. Variações lexicais no ALiMA. **Revista do GELNE (UFC)**, Fortaleza, v. 4, p. 201-203, 2002.

RAZKY, A.; SANCHES, R. D. Uma perspectiva geosociolinguística para a análise do status da variável /s/ em contexto pós-vocálico no nordeste do estado do Pará. In: **Estudos Linguísticos e Literários**. n. 41, Programme de Pos-graduação en Langue et Culture, Salvador: EDUFBA, 2010.

ROMANO, V. P.; SEABRA, R. D.; OLIVEIRA, N. [SGVCLin] Software para geração e visualização de cartas linguísticas. **Revista de Estudos da Linguagem**, 2014, v. 22, p. 119-151.

SANTOS, G. M. O.; SOUSA, K. M. P. A variação semântico-lexical maranhense no campo convívio e comportamento social: uma análise dialetal do corpus constituído por questões específicas do ALiMA. **Revista Igarapé**, 2023, v. 15, p. 219 – 230

SERRA, L. H.; SILVEIRA, T. H.; Denominações para “O homossexual masculino” no ALiMA: lendo e discutindo imagens sociais. **Revista do GELNE**, 2021, v. 23, número 2, p. 119 – 131

SOUSA, K. M. P.; “Isso é do tempo do bumba”: a variação semântico-lexical na mesorregião centro maranhense através de dados do ALiMA. **Revista Igarapé**, Juiz de Fora, v. 25, p. 318-334

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, [1968] 2006.